

O JARDIM DO OUTRO HOMEM

Escrito por

GONÇALO GALVÃO TELES
JOANA SMITH
SOL de CARVALHO

Realização de
SOL de CARVALHO

Uma Co-Produção

FADO FILMES

PROMARTE

LES FILMES DE MAY

1. EXT. CIDADE DE MAPUTO - DIA

GENÉRICO SOBRE IMAGENS A PRETO E BRANCO:

CÂMARA sobrevoa o Oceano Índico.

Distante, o SOM DE UMA TÊNUE BATIDA CARDÍACA.

CÂMARA sobe progressivamente até descobrir ao fundo o SKYLINE DE PRÉDIOS ALTOS típico de uma moderna cidade ocidental.

O SOM DE BATIDA CARDÍACA aumenta de intensidade e funde-se com os RUÍDOS DE TRÁFEGO, FÁBRICAS, UMA SIRENE DE AMBULÂNCIA.

Vista geral aérea da CIDADE DE CIMENTO.

LEGENDA EM SOBREIMPRESSÃO:

MAPUTO, MOÇAMBIQUE - HOJE

As imagens da CIDADE DE CIMENTO dão lugar ao caótico serpenteado dos BAIRROS DE CANIÇO.

O SOM DE BATIDA CARDÍACA volta a sobrepor-se aos SONS CITADINOS que progressivamente desaparecem.

As construções de CANIÇO vão escasseando até que...

IMAGEM A CORES:

... CÂMARA SOBREVOA A SAVANA.

Uma IMPALA FÊMEA destaca-se por entre as escassas ÁRVORES.

O ritmo da BATIDA CARDÍACA confunde-se com o GALOPE DA IMPALA.

EM CÂMARA LENTA:

O elegante galope da IMPALA ecoa.

CÂMARA persegue a IMPALA.

A IMPALA, acossada, serpenteia sem ter para onde fugir.

CÂMARA apresta-se para "capturar" a IMPALA...

2. INT. HOSPITAL DE MAPUTO - BLOCO OPERATÓRIO - DIA

GRANDE PLANO de uma BARRIGA GRÁVIDA de mulher negra.

A barriga palpita com a pulsação humana.

O SOM DE BATIDA CARDÍACA funde-se no BIP intermitente mas constante de um APARELHO ELECTRÓNICO de medição da pulsação.

VOZ FEMININA (OFF)

Bisturi. Rápido!

ENFERMEIRA BRANCA entrega o BISTURI a uma MÃO NEGRA que o utiliza para cortar a BARRIGA DE PACIENTE.

IMAGEM ABRE-SE EM DOIS.

3. EXT. CIDADE DE MAPUTO - DIA

SPLITSREEN DE IMAGENS A PRETO E BRANCO:

Os GRITOS DE CRIANÇAS NEGRAS a correr com PAPAGAIOS FEITOS À MÃO puxados por fios remendados.

RAPAZES LOIROS bem vestidos a brincar com CARROS DE CONTROLO REMOTO na relva de um COMPOUND.

DUMBA NENGUES (mercados informais da cidade) num misto de lata e caniço. Uma profusão de PESSOAS negociam no mercado. Compram, vendem, gritam bem alto.

A ZONA COMERCIAL da Cidade de Cimento com LOJAS MODERNAS.

RIACHO DE ESGOTO corre junto às BANCAS DE PEIXE. MULHERES aproveitam a água para enxotar as MOSCAS.

BRUNCH de Domingo na piscina do HOTEL POLANA.

TRABALHADORES URBANOS amontoam-se para conseguir um lugar nos TRANSPORTES PÚBLICOS.

Um JEEP 4X4 pára num semáforo fechado. O CONDUTOR fala ao telemóvel. Um MENINO DA RUA bate no vidro para pedir dinheiro.

AS DUAS IMAGENS FUNDEM-SE NUMA IMAGEM A CORES:

PLANO GERAL do cair da noite sobre a CIDADE DE MAPUTO vista do alto em FOTOGRAFIA ACELERADA.

Sobre a imagem, o título do filme:

O JARDIM DO OUTRO HOMEM

FIM DO GENÉRICO.

4. INT. HOSPITAL DE MAPUTO - BLOCO OPERATÓRIO - NOITE

AS LETRAS DO TÍTULO transformam-se no traço do MONITOR DE RITMO CARDÍACO.

O ritmo é lento mas regular, pontuado.

BRAÇOS NEGROS aproximam-se da BARRIGA CORTADA.

VOZ FEMININA (OFF)

Abram!

Dois pares de mãos com os GANCHOS DE CIRURGIA, abrem a pele na zona cortada.

As MÃOS DA MÉDICA entram no corpo da paciente e retiram um BEBÉ NEGRO.

O BEBÉ irrompe num CHORAR ESTRIDENTE.

VOZ FEMININA (OFF) (CONT'D)

Aspirem-no. Cozam a mãe.

A MÉDICA faz uma festa na cabeça da PARTURIENTE e afasta-se para um canto do bloco operatório.

A ENFERMEIRA BRANCA passa-lhe a mão pelos ombros, em sinal de aprovação pela operação bem sucedida.

A Médica descalça lentamente as LUVAS ENSAGUENTADAS.

O BIP contínuo da MÁQUINA DE PULSAÇÃO pontua-lhe os gestos.

Uma TORNEIRA de água a correr. A Médica lava as mãos e contempla-se ao ESPELHO.

Retira a MÁSCARA que lhe cobre o rosto, revelando SOFIA, mulher negra e bonita exibindo um enorme sorriso de satisfação. Aparenta não mais do que 18 anos, jovem demais para ser médica de profissão.

Sofia lava o rosto.

ATRAVÉS DO ESPELHO vemos a linha do MONITOR CARDÍACO ficar repentinamente HORIZONTAL.

O SOM CONTÍNUO DO BIP desperta Sofia. O seu olhar volta-se rapidamente para a MESA DE OPERAÇÕES.

A MULHER NEGRA deitada na MESA DE OPERAÇÕES é a própria Sofia. Uma BARATA percorre-lhe o rosto.

Sofia, a Médica, cobre o rosto com as mãos, em choque.

FUSÃO A NEGRO.

ABERTURA A NEGRO:

5. INT. CASA DE SOFIA - QUARTO DE SOFIA - MADRUGADA

Sofia dorme num COLCHÃO NO CHÃO, coberta por uma CAPULANA (pano tradicional africano).

Uma BARATA atravessa-lhe o rosto.

Sofia acorda em sobressalto, afastando a BARATA da cara com um safanão.

A barata vai parar ao corpo de adolescente de ORLANDO, irmão de Sofia (12 anos), que dorme numa ESTEIRA.

SOFIA

Orlando! Acorda!

Orlando fala sem abrir os olhos.

ORLANDO

Quero dormir, mana.

SOFIA

Uma barata!

Orlando levanta-se de um salto e afasta a barata.

SOFIA (CONT'D)

Levanta-te. Vamos chegar atrasados.

ORLANDO

(esfregando os olhos)

Não quero ir à escola.

SOFIA

Não queres mas vais...

Sofia cobre o corpo com a CAPULANA que fazia de cobertor e força Orlando a levantar-se.

Orlando protesta e deambula como um zombi pelo quarto, com os olhos fechados, à procura dos calções.

Sofia sai pela CORTINA VELHA que dá acesso à sala.

Orlando encontra finalmente os calções e começa a vestir-se.

Sofia regressa com um FERRO DE ENGOMAR A CARVÃO e estende uma CAMISA AZUL CLARA em cima de uma TÁBUA encostada à cama, coberta por uma MANTA VELHA.

Prepara-se para passar a camisa quando ouve o SOM DE UMA CRIANÇA A CHORAR.

Sofia pousa o FERRO NA TÁBUA e corre para fora do quarto.

Orlando mergulha rapidamente no COLCHÃO da irmã. Puxa a manta que estava em cima da tábua para se cobrir.

O FERRO DE ENGOMAR cai em cima da CAMISA DE SOFIA.

6. INT. CASA DE SOFIA - QUARTO DE ROSA - MADRUGADA

ANTONINHO, sobrinho de Sofia, 4 anos, está deitado numa BACIA DE ÁGUA coberta de ERVAS.

ROSA, a mãe de Sofia, 40 anos bem desgastados, esmaga FOLHAS NUM PILÃO.

SUZETE, a irmã mais velha de Sofia, segura a cabeça do filho Antoninho ajoelhada junto à bacia, enquanto Rosa esfrega a PAPA DAS FOLHAS no peito da criança.

Antoninho respira ofegantemente e esperneia com intensidade, fazendo a água saltar para fora da bacia.

SUZETE

Calma, filho. Calma.

Sofia entra, observa o estado de Antoninho.

SOFIA

Começou há muito tempo?

ROSA

A noite inteira...

SOFIA

Porque é que o meteram na água?

SUZETE

Foi a avó que disse.

SOFIA

Ele tem é de ir ao médico.

Suzete larga Antoninho e volta-se para Sofia.

SUZETE

Pagas tu?

O choro de Antoninho sobe de tom.

ROSA

Calem-se!

Suzete pega em Antoninho ao colo e acalma-o.

SUZETE

(para Rosa)

Não podemos ficar mais dias sem vender. A Sofia tem de ficar com ele.

SOFIA

Tenho teste final de Biologia...

Olha esperança para Rosa.

ROSA

Vai chamar a tua avó.

7. EXT. CASA DE SOFIA - QUINTAL - MADRUGADA

Uma PALHOTA DE CANIÇO no quintal de casa de Sofia.

Ao sair para o quintal, Sofia ouve um CÂNTICO. Não evita uma expressão de quem já sabe do que se trata.

8. INT. CASA DE SOFIA - PALHOTA DE LÍDIA - MADRUGADA

Sofia entra na palhota.

LÍDIA, sua avó, está deitada no chão, coberta por vários COLARES DE MISSANGAS. Entoa um CÂNTICO.

SOFIA

Avó!

Lídia continua a cantar.

SOFIA (CONT'D)

Avó, acorda!

Lídia pára de cantar mas não se mexe nem abre os olhos.

LÍDIA

Ouvi-te da primeira vez filha...

SOFIA

É o Antoninho.

LÍDIA

Puseram as ervas?

SOFIA

Sim. Mas é preciso tomar conta dele.

Lídia levanta-se e recolhe um MOLHO DE RAÍZES penduradas.

LÍDIA

Vou já.

Sofia lança um olhar de descrença aos objectos da avó e abandona a palhota.

9. INT. CASA DE SOFIA - SALA COMUM - MADRUGADA

Uma mesa com os TACHOS do jantar da noite anterior.

Sofia recolhe DUAS CANECAS DE METAL da mesa e lava-os num ALGUIDAR cheio de PRATOS sujos.

O cheiro intenso a comida provoca-lhe um esgar de enjoo.

SOFIA

Orlando! Despacha-te!

ORLANDO (OFF)

O bolo está queimado.

SOFIA

Qual bolo?

ORLANDO (OFF)

Cheira a queimado...

Sofia deixa cair as canecas e corre para o quarto.

10. INT. CASA DE SOFIA - QUARTO DE SOFIA - MADRUGADA

A CAMISA de Sofia fumeja debaixo do FERRO DE ENGOMAR.

Sofia corre para resgatar a camisa.

Através do buraco que o ferro fez nas costas da camisa vemos o rosto desesperado de Sofia.

Sofia amarrota a camisa e lança-a à CÂMARA.

11. EXT. BAIRRO DE MAGUDE - DIA

IMAGENS A PRETO E BRANCO:

MULHERES COM JERRICANS À CABEÇA estão alinhadas à espera da sua vez para recolher ÁGUA DA FONTE.

CRIANÇAS brincam junto aos MONTES DE LIXO que povoam os carreiros do bairro.

MULHERES preparam BANCAS DE VENDA em frente às casas.

HOMENS correm para a PARAGEM DE CHAPAS (carrinhas de 9 lugares que funcionam como transportes públicos).

RAPAZES empurram TCHOVA XITA DUMA (carros tradicionais de transportes de mercadorias) carregados de LENHA.

IMAGEM A CORES:

Duas MANCHAS DE COR enchem o ÉCRAN.

São Orlando, com a sua CAMISA AZUL CLARA da escola, e Sofia, com uma vistosa CAMISA COR DE ROSA.

ORLANDO

(mal contendo o riso)

A camisa é bonita. É para engatar o porteiro?

SOFIA

Hei-de me desenrascar.

ORLANDO

Fica com a minha. Eu vou jogar futebol.

Sofia pára e detém o irmão.

SOFIA

Orlando, queres ser alguma coisa na vida?

ORLANDO

Quero. Jogador de futebol. Como o teu namoradinho...

SOFIA

Futebol? Aqui só há doença e crime. Tens de ser Doutor ou Advogado.

ORLANDO

Tu não vais ser médica? Então não são precisos mais doutores na família.

Sofia sorri.

SOFIA

Sou eu a doutora, sou eu que mando: vens
comigo à escola!

Sofia arranca. Orlando, resignado, segue-a.

12. EXT. TERMINAL DE TRANSPORTES DE MAGUDE - DIA

Sofia e Orlando chegam a um LARGO onde reina uma enorme confusão de
CHAPAS e PESSOAS.

Ao longe, os PRÉDIOS ALTOS DA CIDADE DE CIMENTO recortados no
horizonte.

Sofia divide o olhar entre a cidade e os chapas.

Orlando só tem olhos para uma BANCA onde DUAS SENHORAS vendem
BOLINHOS.

Orlando puxa pela camisa de Sofia.

ORLANDO

Dá-me dois contos. Quero matabichar.

SOFIA

E o chapa?...

ORLANDO

Vamos a pé.

Sofia aponta na direcção dos prédios ao longe.

SOFIA

Não posso faltar à primeira aula.

ORLANDO

Barriga vazia, cabeça oca...

As Duas Mulheres ouvem a conversa e comentam alto e a bom som para que
Sofia ouça.

MULHER 1

O dinheiro chega para a escola mas não para comer.

MULHER 2

Tanto estudo para acabar como nós.

MULHER 1

Sim, mas a Sofia vai ser a parte-pedra mais qualificada do bairro.

Sofia faz um sorriso cínico. Tira DINHEIRO do bolso.

SOFIA

(olhando as mulheres em tom de desafio)

Quantos bolos queres, mano?

ORLANDO

(sorridente)

Quero dois.

Sofia estende o dinheiro às mulheres.

13. INT. CHAPA - DIA

Um CHAPA sobrelotado, com vários PASSAGEIROS DE PÉ.

Vão entrando mais PESSOAS. A atmosfera é densa e sufocante.

O COBRADOR recebe dinheiro dos passageiros que entram.

O chapa arranca.

14. EXT. CHAPA - DIA

Orlando e Sofia vão pendurados na traseira do chapa.

O chapa passa pela MULTIDÃO NO MERCADO DE XIPAMANINE (o maior mercado suburbano da capital).

O chapa faz uma curva. Sofia agarra-se com mais força para não cair.

Contornam uma PEDREIRA onde CAMIÕES DE CAIXA ABERTA fazem os seus carregamentos de AREIA.

SOM DE PANCADAS NO VIDRO.

Sofia volta-se, sobressaltada.

No INTERIOR, o Cobrador bate no vidro e ameaça Sofia.

Orlando e Sofia trocam olhares preocupados.

O Cobrador dirige-se ao CONDUTOR DO CHAPA.

Orlando SALTA DO CHAPA EM ANDAMENTO e acompanha-o em corrida, simulando chutos numa bola imaginária.

Assustada, Sofia salta também do chapa.

O efeito de deslocação faz com que Sofia caia ao chão.

Sobre a cara de Sofia, começamos a ouvir o som de PANCADAS EM MADEIRA.

15. INT. COLÉGIO PRIVADO - GABINETE DO DIRECTOR - DIA

Uma MÃO NEGRA bate numa SECRETÁRIA DE MADEIRA.

CÂMARA SOBE, revelando o PROFESSOR MANGUEIRA, 40 anos precocemente envelhecidos, expressão de ansiedade.

À sua frente, sentado num CADEIRÃO, está o DIRECTOR DO COLÉGIO PRIVADO, folheando papéis.

O silêncio sepulcral é quebrado apenas pelas pancadas nervosas que Mangureira dá na secretária do Director.

O Director levanta os olhos em sinal de reprovação, visivelmente incomodado pelo ruído causado por Mangureira.

Mangureira recolhe a mão, que coloca em torno da PASTA que tem ao colo.

DIRECTOR

Pois é... Um currículo bem impressionante,
Professor Mangureira.

Mangureira levanta o olhar, esperançado.

DIRECTOR (CONT'D)

Infelizmente, não lhe vou poder dar o lugar.

A esperança de Mangureira desvanece.

MANGUEIRA

Senhor Director, o currículo fala por mim...

DIRECTOR

A decisão vem de cima, Professor Mangureira.
Bom dia.

Mangureira levanta-se a custo.

MANGUEIRA

Bom dia, Senhor Director.

Mangureira abandona o Gabinete do Director.

16. EXT. COLÉGIO PRIVADO - DIA

PLANO da fachada principal do moderno e bem conservado edifício do COLÉGIO PRIVADO de Maputo.

O professor Mangureira abandona o edifício, visivelmente perturbado. Choca com um GRUPO DE ESTUDANTES bem vestidos que vem a entrar e deixa cair a PASTA.

Mangureira ajoelha-se para recolher os papéis do chão.

Lança um último olhar ao bonito edifício do Colégio Privado e parte em passo apressado.

17. EXT. LARGO DA ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL - DIA

IMAGENS A PRETO E BRANCO:

O imponente edifício da ESCOLA JOSINA MACHEL (o maior liceu público de Moçambique, com cerca de 5.000 alunos).

PANORÂMICA LENTA ao longo do muro exterior da Escola.

RAPAZES dão lânguidos beijos a RAPARIGAS.

UM GRUPO DE JOVENS fuma CHARROS.

RAPAZES chutam uma BOLA contra o muro da escola.

IMAGEM A CORES:

Sofia, visivelmente cansada, caminha em direcção ao portão principal da Escola.

Uns passos atrás, bastante mais tranquilo, vem Orlando.

Vêem uma concentração de ALUNOS/AS em redor de uma MOTA.

No centro das atenções está SALVADOR, jovem de porte atlético e bem parecido, namorado de Sofia.

Orlando corre e salta para a mota de Salvador.

SALVADOR

... e depois finte o guarda-redes mas, em vez
de marcar, dei de calcanhar para o Mbata.
Foi o golo mais fácil da vida dele.

Sofia intromete-se no meio do grupo e dá um beijo na boca de Salvador, para marcar território.

Olha em tom de desafio para as Alunas presentes, que começam lentamente a dispersar.

SOFIA

Orlando, para a aula.

ORLANDO

O Salvador vai-me ensinar umas fintas.

SOFIA

Eu vim a pé...

Orlando salta da mota.

ORLANDO

OK, ok, eu vou...

SALVADOR

Já tinha saudades desses beijos, dama.

SOFIA

Ainda vais ficar com mais se continuas a desviar o Orlando.

Salvador pega em Sofia e coloca-a em cima da mota.

SALVADOR

Então vou-te desviar a ti...

Sofia tenta saltar fora da mota.

SOFIA

Eu também tenho de ir à escola, tonto.

Salvador agarra-a, não a deixando sair da mota. Sofia tenta soltar-se.

SALVADOR

(sorrindo)

Não vais a lado nenhum sem primeiro dar uma volta comigo.

Sofia agarra Salvador e dá-lhe um forte beijo na boca.

Salvador retribui, surpreendido.

SOFIA

Se me deixares ir agora, logo à noite das mais do que uma volta.

Salvador afasta-se imediatamente da mota e faz uma vénia em direcção à escola para que Sofia passe.

Sofia, em tom de brincadeira, assume uma pose altiva e avança para o portão da Escola.

18. EXT. ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL - PORTÃO - DIA

ALUNOS DE CAMISA AZUL esperam para entrar enquanto o GUARDA MANJATE verifica a regularidade dos uniformes.

Sofia junta-se ao grupo, destoando pela CAMISA COR DE ROSA que leva vestida.

Sofia tenta passar despercebida por entre os ESTUDANTES.

Está quase no interior quando é agarrada por Manjate.

MANJATE

Vais a alguma festa?

SOFIA

Manjate, por favor, eu tenho de entrar...

MANJATE

Camisa azul, entra... Camisa cor de rosa, vai trabalhar para a Avenida. Isto não é escola de cajueiro.

SOFIA

São os teste finais, Manjate... Se falho fico fora da escola.

MANJATE

E se entras assim quem vai fora sou eu.
(mais baixo)
A não ser que...

Sofia volta-lhe costas e vai-se embora, mas é travada pelo Professor Mangueira.

MANGUEIRA

Não vens à minha aula?

SOFIA

Queimei a camisa. O Manjate não me deixa entrar.

MANGUEIRA

Ficas muito mais bonita com essa. Anda comigo.

Mangueira dirige-se ao portão, levando Sofia pelo braço.

Provocam olhares surpreendidos nos ALUNOS que esperam para entrar.

MANJATE

(para Sofia)
Outra vez...

MANGUEIRA

Manjate, a camisa está só um pouco desbotada.

MANJATE

Professor Mangueira, eu tenho ordens...

MANGUEIRA

E queres ter problemas?

Manjate abre espaço para Sofia e Mangueira entrarem.

19. EXT. ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL - PÁTIO - DIA

JESSICA, mulher feita apesar dos seus 18 anos, passa em frente a um grupo de TRÊS RAPAZES encostados à parede.

Os Três Rapazes não escondem a sua atracção e lançam-lhe uma série de PIROPOS fisicamente explícitos.

Jessica nem se vira e responde com um MANGUITO.

Vai sentar-se no banco do pátio, onde já estão MIGUEL, 17 anos, bom rapaz, e BETO, 18, cabelo pintado à *rapper*.

JESSICA

(re: os jovens dos piropos)

Não há pachorra para estes gajos.

Miguel e Beto não lhe prestam atenção. Riem animadamente de qualquer coisa que observam à distância.

JESSICA (CONT ' D)

O que é que vos deu?

Beto aponta na direcção do portão.

PONTO DE VISTA DE MIGUEL, BETO E JESSICA:

Sofia agradece a Mangueira. Este passa-lhe a mão pelo ombro e vai-se embora.

BETO (OFF)

Olha, olha, a namoradina do professor.

Sofia olha na direcção de Miguel, Beto e Jessica e percebe que foi apanhada. Avança para eles.

JESSICA

Bonita camisa. Já está a dar resultados.

SOFIA

(sem paciência)

Não chateies, Jessica.

BETO

Esta merda dos professores casarem com as alunas ainda vai virar moda.

Miguel salta do banco e beija Sofia, colocando o braço em torno do corpo dela, assumindo uma posição de protecção.

MIGUEL

Não lighes. Quem te leva ao altar sou eu.

A CAMPAINHA TOCA, chamando os alunos para as aulas.

Sofia exagera um suspiro de alívio.

20. INT. ESCOLA JOSINA MACHEL - SALA DE AULAS - DIA

Mangueira acaba de desenhar no QUADRO DE ARDÓSIA a representação de uma CÉLULA.

Os ALUNOS aproveitam o facto do professor estar de costas para conversar e fazer asneiras.

Sofia destoa de todos os outros pela CAMISA COR DE ROSA em contraste com todas as CAMISAS AZUIS. E por estar com atenção, tentando reproduzir no CADERNO DE APONTAMENTOS o desenho que Mangueira faz no quadro.

Mangueira volta-se do quadro e encara os alunos, que imediatamente ficam quietos.

MANGUEIRA

Quem é capaz de me dizer a composição de uma célula sanguínea?

Mangueira cobre a sala com um olhar. Parecem agora todos bem comportados... e mudos.

MANGUEIRA (CONT'D)
(sorrindo para Sofia)
A futura Doutora deve saber...

Sofia dirige-se ao quadro. Estica-se para escrever.

A SAIA sobe ligeiramente.

Mangueira não evita um olhar sobre o corpo de Sofia.

Sofia acaba de escrever e pousa o GIZ.

O SOM DO GIZ a bater no metal parece acordar Mangueira de um sonho.

MANGUEIRA (CONT'D)
O que vos parece, certo ou errado?

Beto fala mais rápido do que todos os outros.

BETO
Errado! Errado!

MANGUEIRA
E errado porquê?

BETO
Porque se a Sofia tivesse acertado o professor não perguntava.

GARGALHADA na sala de aula.

Mangueira não acha grande graça. Apaga parte do que Sofia escreveu e corrige pelo seu punho.

MANGUEIRA
(enquanto escreve)
Os seus pacientes vão ficar em muito mau estado se lhes confunde o ectoplasma com membrana plasmática, senhora doutora.

Sofia, desiludida, vai-se sentar. Beto faz-lhe um gesto com a mão significando que Sofia está lixada. Ela responde com uma careta.

Mangueira abre o LIVRO DE NOTAS. Abana a cabeça teatralmente em sinal de desagrado.

MANGUEIRA (CONT'D)

Nada impressionante, menina Sofia. O teste final é já depois de amanhã e se não tiveres...

(faz contas de cabeça)

... 14...adeus Faculdade de Medicina.
Biologia é nuclear.

Um AUXILIAR DE LIMPEZA entra na sala de aula. Dirige-se ao Professor Mangueira e sussurra-lhe algo ao ouvido.

Alguma expectativa entre os alunos, exceptuando Sofia, que se mantém cabisbaixa.

MANGUEIRA (CONT'D)

Vão ter de acabar as revisões sozinhos. Hoje a aula acaba mais cedo.

Sofia troca um olhar de preocupação com Jessica.

21. EXT. ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL - PÁTIO - DIA

Um CARRO FUNERÁRIO está parado em frente ao PORTÃO. Leva um CAIXÃO coberto por uma BANDEIRA MOÇAMBICANA.

ALUNOS aproximam-se do carro para ver o que se passa.

OUTROS ALUNOS aproveitam a confusão para fugir da escola.

Um GRUPO DE PROFESSORES, entre os quais está Mangueira, deposita COROAS DE FLORES junto ao caixão.

Sofia e Jessica observam à distância.

SOFIA

Quem terá morrido?

JESSICA

Eu não fui. Já não é nada mau.

A uns metros delas, a PROFESSORA NICOLE, cooperante francesa de 35 anos, observa a cena.

JESSICA (CONT'D)

Vamos perguntar à francesa.

Sofia e Jessica aproximam-se da Professora Nicole. Miguel e Beto correm a juntar-se a elas.

SOFIA

Professora Nicole, quem morreu?

Nicole volta-se. Tem um olhar distante e magoado.

NICOLE

O professor Bila.

JESSICA

(surpreendida)

De quê?

NICOLE

Doença prolongada...

Nicole afasta-se para o interior da escola.

BETO

Está cá há pouco tempo mas já aprendeu a cantiga... Foi SIDA.

JESSICA

(preocupada)

Porque é que estás para aí a inventar?

MIGUEL

Não viste como ele andava magrinho quando deixou de vir à escola?

BETO

Cada um escolhe a cama em que se deita.

MIGUEL

E ele deitou-se em todas.

Os quatro amigos observam a partida do carro funerário.

22. EXT. PEDREIRA - DIA

IMAGENS A PRETO E BRANCO:

SEQUÊNCIA DE PLANOS da poeirenta atmosfera da PEDREIRA DO BAIRRO DE MAGUDE, sob um BARULHO ENSURDECEDOR.

MULHERES cavam buracos.

MULHERES partem pedras com ESTACAS.

MULHERES colocam pedras em PEQUENAS LATAS.

IMAGEM A CORES:

Sofia entra em campo, transportando uma PANELA DE COMIDA.

Suzete, que está sentada num alpendre a PARTIR PEDRAS. A seu lado, Rosa, com uma lenço a proteger-lhe a cara do pó, coloca as PEDRAS PARTIDAS numa LATA.

SUZETE

(re: Sofia)

Olha, olha, quem decidiu dar uma ajuda na casa.

ROSA

Porque é que não estás na escola, filha?

SOFIA

Morreu um professor.

ROSA

Outro?

Rosa e Suzete abandonam o alpendre e dirigem-se para uma árvore com troncos no chão que serve de mesa.

SOFIA

Aproveitei para fazer o almoço. Logo tenho de estudar.

SUZETE

Isso traz água no bico...

Sofia, irritada, pousa a panela em frente a Suzete.

23. EXT. PEDREIRA - MAIS TARDE

A PANELA aberta está quase vazia.

Sofia, Rosa e Suzete acabam de comer.

Orlando aparece com Antoninho às cavalitas.

ANTONINHO

(sorridente)

Comida!

ROSA

Cheira-lhes a comida, aparecem logo.

Antoninho salta das cavalitas de Orlando e vai sentar-se ao lado da mãe.

SOFIA

Ele não devia apanhar este pó.

ORLANDO

A avó estava no feitiço.

(malandro)

Já contaste à mãe da camisa?

Sofia tenta fazer-lhe sinal para se calar.

ROSA

A camisa? Qual camisa?

ORLANDO

(gozador)

A Sofia queimou a camisa da escola. Tem de comprar uma nova.

Rosa TOSSE para o lenço.

SOFIA

Não tive culpa. O ferro caiu quando eu fui ver porque é que o Antoninho estava a chorar.

SUZETE

Ah, agora a culpa é da criança...

SOFIA

(para Rosa)

Dá-me dinheiro para uma nova? Hoje só entrei com a ajuda de um professor.

SUZETE

Bem me parecia que este almoço trazia água no bico.

Sofia ignora a irmã e volta-se para a mãe, esperançada.

Rosa recolhe os pratos vazios e dirige-se a uma BACIA com água barrenta onde limpa os restos.

ROSA

Se precisas de uma camisa nova, vai fazer tranças às vizinhas.

SOFIA

Tenho de estudar. O teste final é depois de amanhã.

ROSA

Ninguém disse que era fácil.

Sofia levanta-se, furiosa.

SOFIA

Também escusava de ser tão difícil.

Sofia vai sentar-se no alpendre, costas voltadas para a família.

SOBRE GRANDE PLANO de Sofia, as vozes de Suzete e Rosa.

SUZETE (OFF)

Porque é que a deixas estudar? Ela vai acabar por arranjar um marido para tratar dela.

ROSA (OFF)

Como aconteceu contigo?...

SUZETE (OFF)

Lá diz o ditado: mandar uma filha para a escola é a mesma coisa que regar o jardim de outro homem.

DUAS JOVENS da idade de Sofia passam nesse momento em frente a ela com LATAS DE PEDRAS À CABEÇA.

O ruído sincopado de PEDRAS A PARTIR toma conta da BANDA SONORA.

Sofia fecha os olhos.

24. EXT. SAVANA - DIA

A paisagem tranquila da Savana, transtornada apenas pelo RUÍDO DA PEDREIRA.

Uma ENORME ÁRVORE MILENAR.

À sombra da árvore, uma IMPALA dorme tranquilamente.

PLANO DE PORMENOR dos olhos da IMPALA a abrir, em sobressalto.

AO LONGE, um LEÃO que se aproxima.

A IMPALA levanta-se e desata a correr.

PLANOS RÁPIDOS da IMPALA a correr.

25. INT. CASA DE SOFIA - QUINTAL - DIA

CÂMARA PERCORRE uns longos CABELOS NEGROS com MECHAS (tranças Africanas).

Os cabelos pertencem a JOSEFINA, vizinha de meia idade, sentada numa ESTEIRA entre os joelhos de Sofia.

Sofia faz tranças no cabelo de Josefina enquanto olha para o CADERNO DE APONTAMENTOS da escola.

Concentrada no estudo, Sofia puxa sem querer o cabelo de Josefina com força demais.

JOSEFINA

Ai!

SOFIA

(desperta)

Desculpa, Josefina.

JOSEFINA

Os livros não servem para nada, arranja mas
é um tio.

Sofia não responde. Com uma TESOURA, corta uma mecha de cabelos e faz
uma última trança.

SOFIA

Já está.

Passa um ESPELHO PEQUENO a Josefina, que se observa com dificuldade.
Mesmo assim, fica satisfeita com o que vê.

JOSEFINA

O que te safa é que tens jeito.

SOFIA

São dois contos.

Josefina levanta-se e vasculha a CARTEIRA.

JOSEFINA

Chamas a tua avó? Preciso de fazer uma
consulta.

Sofia dirige-se à palhota de Lídia.

26. INT. CASA DE SOFIA - PALHOTA DE LÍDIA - DIA

Lídia, de joelhos, esmaga ERVAS num PILÃO e dispõe a pasta num prato.

Sofia espreita pela CORTINA DE ENTRADA.

SOFIA

Avó, a Josefina quer falar contigo.

Lídia retira mais um bocado de pasta do pilão, contempla os resultados e
levanta-se.

27. EXT. CASA DE SOFIA - QUINTAL - DIA

Quando Lídia e Sofia regressam ao quintal, já não há vestígios de Josefina.

SOFIA

Merda!

Lídia passa a mão pelos ombros de Sofia.

LÍDIA

O que foi minha filha?

SOFIA

Um dia destes desisto da escola e vou para a pedreira.

LÍDIA

Já ouviste dizer que a experiência é a melhor escola?

SOFIA

(ligeiramente impaciente)

Já, avó, já ouvi.

LÍDIA

Mentira: A melhor escola é... a escola! Tens de fazer o que for preciso...

28. EXT. MERCADO - FIM DE DIA

IMAGENS A PRETO E BRANCO:

Uma enorme MULTIDÃO enche o MERCADO DAS CALAMIDADES (mercado suburbano onde se vendem as roupas doadas a Moçambique pela Comunidade Internacional).

CLIENTES e VENDEDORES discutem preços.

Um BALDE DE LIXO é esvaziado numa PILHA DE ENTULHO que passa a altura de um homem.

MULHERES seleccionam roupas levando os FILHOS às costas.

IMAGEM A CORES:

PANORÂMICA de um CABIDE com CAMISAS COLORIDAS, descobrindo Sofia a examiná-las.

Pára junto a uma CAMISA AZUL, tipo uniforme da escola.

VENDEDOR

Gostas dessa? Faço-te por 40 contos.

SOFIA

Esta coisa? Dou-lhe 20.

VENDEDOR

(rindo)

Mínimo, 30.

Um CLIENTE chama o Vendedor.

VENDEDOR (CONT'D)

Não te vás embora.

O Vendedor dirige-se ao outro lado da banca.

Sofia olha em seu redor e tira a camisa do cabide.

O Vendedor recebe dinheiro do Cliente e volta-se para Sofia. Descobre apenas o cabide a abanar.

29. EXT. MERCADO - ZONA ALIMENTAR - FIM DE DIA

Sofia avança rapidamente por entre os carreiros estreitos do mercado.

Evita CRIANÇAS, BANCAS DE FRUTA e CARRINHOS DE GAZ que se lhe cruzam no caminho.

Uns metros mais atrás surgem o VENDEDOR e um FISCAL em bom ritmo de perseguição.

Sofia olha para trás a controlar a distância que a separa dos perseguidores. Estão a ganhar terreno.

Sofia acelera, mas quando se volta para a frente já é tarde demais para evitar um obstáculo.

Sofia esbarra contra a Professora Nicole e cai.

SOFIA

Professora Nicole...

Nicole ajuda Sofia a levantar-se.

Logo depois chegam o Vendedor e o Fiscal.

VENDEDOR

(apontando Sofia)

É ela.

Sofia olha Nicole, com uma expressão desesperada. Nicole volta-se para o Vendedor.

NICOLE

Ela o quê?

VENDEDOR

Roubou-me a camisa.

Nicole retira a camisa das mãos de Sofia.

NICOLE

Esta? Fui eu que lhe pedi. Quanto é?

VENDEDOR

(furioso)

Cem contos.

Nicole abre a carteira. De entre várias NOTAS DE CINQUENTA DÓLARES retira uma NOTA DE 100.000 METICAIS, que entrega ao Vendedor.

Sofia lança-lhe uma expressão de agradecimento. Nicole retribui-lhe um olhar frio.

30. EXT. MERCADO - CARRO DE NICOLE - DIA

Nicole prepara-se para entrar no carro, junto ao mercado. Sofia ajuda-a com um SACO DE COMPRAS.

SOFIA

Sem camisa não posso ir à escola...

NICOLE

Quando for assim, vens ter comigo. Eu falo lá na escola...

SOFIA

Os funcionários roubam na escola e vêm vender aqui.

Nicole não evita um sorriso cínico.

NICOLE

Já cá estou há um ano e este país não pára de me surpreender.

SOFIA

Não diga nada, professora.

NICOLE

Se ninguém disser vão continuar a fazer.

SOFIA

Ao menos compramos mais barato.

Nicole tira a camisa do saco e entrega-a a Sofia.

SOFIA (CONT'D)

Eu pago-lhe, professora. Dê-me só uns dias.

NICOLE

Não quero que ma pagues. Basta que não roubes.

O carro de Nicole arranca em direcção à cidade.

Sofia arranca em direcção a casa.

31. INT. CASA DE SOFIA - SALA DE JANTAR - NOITE

Uma PANELA SUJA com gordura queimada nos lados.

No fundo, borbulha um resto de XIMA.

Uma COLHER recolhe um pouco de comida e enche uma TIGELA.

Sofia senta-se com a tigela à frente. Ao lado está o CADERNO DE APONTAMENTOS. Tenta estudar até enquanto come.

Suzete, bem vestida e melhor pintada, atravessa a sala.

SUZETE

(para Sofia)

Amanhã tens de ir buscar água. Mal consegui tomar banho.

Sofia não responde, concentrada no estudo.

Rosa entra. Antoninho chora no seu colo.

ROSA

Quem vai buscar ervas para ele?

SUZETE

Estão à minha espera lá fora...

ROSA

Bem podias arranjar um homem solteiro.

SUZETE

(re: Sofia)

A minha roupa não se compra com o dinheiro da casa.

Sofia pega no caderno e vai para o quarto.

32. INT. CASA DE SOFIA - QUARTO DE SOFIA - NOITE

Uma FOTO AMARELADA pelo tempo com o rosto de um HOMEM, iluminado pela ténue chama de um CANDEEIRO A PETRÓLEO.

O Homem tem um ar solene, vestindo roupas de Domingo.

Uma GOTA cai em cima da foto.

Sofia enxuga as lágrimas. Está deitada no chão com o CADERNO DE APONTAMENTOS, sobre o qual repousa a foto.

LÍDIA (OFF)

O teu pai faz muita falta.

Sofia apressa-se a virar a página para tapar a foto.

Relaxa quando percebe ser Lída quem entrou no quarto.

Lída estende-lhe um prato com uma POSTA DE PEIXE FRITO.

LÍDIA (CONT'D)

Barriga vazia, cabeça oca...

Sofia come com apetite. Lída senta-se a seu lado.

SOFIA

Às vezes não me consigo sequer lembrar da cara dele.

LÍDIA

Um dia há-de voltar. Foi para as minas para vos podia dar uma vida melhor.

SOFIA

Mas as coisas eram mais fáceis quando ele estava cá...

Lída limita-se a sorrir.

SOFIA (CONT'D)

Se calhar sou eu que vou lá ter com ele.

LÍDIA

Tem cuidado. O caminho para as minas está cheio de buracos.

SOFIA

(sorrindo)

Tenho de aprender a desviar-me deles.

Lída afaga a cabeça de Sofia e levanta-se para sair. Os seus passos são interrompidos pela voz de Sofia.

SOFIA (CONT'D)

Avó...

Lída volta-se.

SOFIA (CONT'D)

Deve ser difícil para si. Primeiro o avô, depois o pai...

LÍDIA

Falo com os espíritos deles. Nada é fácil nesta vida.

Lídia sai do quarto. Sofia fica a olhá-la, pensativa.

Depois faz um esforço para se concentrar no estudo.

Esfrega os olhos, doridos pelo sono e pela pouca luz disponível para estudar.

A chama do candeeiro começa a titubear. Apaga-se.

O quarto fica mergulhado numa PROFUNDA ESCURIDÃO.

SOFIA

Merda!

33. INT. CASA DE SALVADOR - NOITE

Umas COSTAS NEGRAS afastam-se da CÂMARA.

Salvador, namorado de Sofia, sai de um cubículo onde tem instalado um CHUVEIRO ARTESANAL.

Seca as costas e o cabelo com uma PEQUENA TOALHA.

Entra numa pequena divisão em total desarrumação.

UMA BATERIA DE CARRO fornece energia para uma LÂMPADA e um GRAVADOR DE CASSETES.

A MOTA está estacionada no centro da sala.

Um ASSENTO DUPLO DE CARRO serve de CAMA e SOFÁ.

Salvador pára, surpreendido.

Encontra Sofia deitada na cama, de barriga para baixo, mergulhada no CADERNO DE APONTAMENTOS.

Sem deixar que Sofia se aperceba da sua presença, Salvador deita-se sobre ela.

Sofia assusta-se e deixa cair o caderno de apontamentos.

SALVADOR

Estava a ver que não vinhas cumprir a promessa.

Sofia tenta soltar-se para tentar chegar ao caderno.

SOFIA

Salvador... Tenho teste depois de amanhã.

Salvador mantém-na presa pelos braços.

SALVADOR

Se era para estudar, ficavas em casa...

SOFIA

Acabou o petróleo.

Salvador levanta-se.

SALVADOR

Bem, se não queres fazer sexo com o novo Eusébio...

Sofia olha-o, surpreendida.

SALVADOR (CONT'D)

Há uma equipa da África do Sul interessada em mim.

SOFIA

A sério?

SALVADOR

Um dia ainda vou jogar para Portugal e não precisas dos estudos para nada.

SOFIA

Até lá, deixa-me ir estudando.

Sofia apanha o caderno de apontamentos.

Desiludido, Salvador senta-se aos pés da cama e começa a tirar as SANDÁLIAS de Sofia.

SOFIA (CONT'D)

Salvador!...

SALVADOR

Estou só a pôr-te mais à vontade.

Salvador apanha um SACO DE PLÁSTICO de baixo da cama, de onde retira um par de vistosas SANDÁLIAS BRANCAS.

Começa a calçar Sofia, que se volta com curiosidade.

SOFIA

São lindas.

SALVADOR

Tudo para ti, meu amor.

Salvador acaba de calçar as sandálias a Sofia e começa a beijar-lhe os pés. Depois vai subindo pelas pernas acima.

O caderno cai, desta vez atirado por Sofia.

SOFIA

Também tenho uma coisa para ti...

Sofia retira um PRESERVATIVO da MOCHILA DA ESCOLA.

SALVADOR

O que é que andas a fazer com isso?

SOFIA

Deram-me na escola.

Salvador tira o preservativo das mãos de Sofia e desaparece para o cubículo que faz de CASA DE BANHO.

Sofia sorri.

Salvador regressa com o preservativo cheio de água, a dar toques com os pés, como se fosse uma bola de futebol.

SALVADOR

Eu sou teu namorado!

Salvador faz um remate acrobático, enviando o balão de água contra a parede. O BALÃO EXPLODE.

34. INT. CASA DE SALVADOR - MAIS TARDE

Os rostos molhados de Sofia e Salvador, bem juntos, ao som de uma MORNA.

Salvador está deitado sobre Sofia, que cruza as pernas em torno das costas do namorado.

PLANOS DE DETALHE do acto sexual.

Os corpos entrelaçados.

As mãos que se tocam.

As respirações ofegantes.

A expressão de abandono de Sofia.

Sofia, sentada em cima de Salvador, mergulha para um beijo lânguido na boca dele.

Salvador retribui, agarrando-a com força.

Sofia fecha os olhos e liberta-se dos braços Salvador, arqueando as costas para trás.

A MÚSICA ACABA.

35. INT. CASA DE SALVADOR - MAIS TARDE

Sofia está deitada na cama, aparentemente relaxada.

Os pés de Salvador assentam ao lado da cabeça de Sofia.

Salvador fuma um CIGARRO.

SOFIA

Tenho de passar aquele teste.

Salvador está perdido na visão do fumo que expele.

Sofia pega no caderno de apontamentos.

36. INT. ESCOLA JOSINA MACHEL - BIBLIOTECA - DIA

O CADERNO DE APONTAMENTOS está pousado numa mesa.

Sofia está sentada em frente ao caderno, a cabeça assente sobre a mão, os olhos fechados num sono profundo.

PLANO GERAL da biblioteca, deserta. A LUZ que perpassa os ESTORES faz adivinhar as primeiras horas da manhã.

A cabeça de Sofia titubeia.

Uma MÃO assenta-lhe no ombro, despertando-a.

MANGUEIRA (OFF)

Quem trabalha sempre alcança...

Sofia volta-se para descobrir o Professor Mangureira, sorriso carinhoso estampado no rosto.

SOFIA

Não consegui estudar em casa.

Mangureira faz-lhe uma festa no braço.

MANGUEIRA

Mas conseguiste uma camisa nova.

SOFIA

Senão não podia vir à escola.

MANGUEIRA

Já sabes que podes contar comigo...

SOFIA

Sei.

Mangureira pega no caderno de Sofia. Devolve-o, apontando um erro com o dedo.

Sofia apressa-se a corrigir.

MANGUEIRA

Tu acreditas mesmo que vais conseguir entrar para a Universidade, não é?

SOFIA

É a coisa que eu mais quero.

MANGUEIRA

Seria uma honra dizer que fui professor da
Senhora Doutora.

Sofia lança-lhe um sorriso, agradecida.

Mangueira baixa-se, aproximando-se da cara de Sofia.

MANGUEIRA (CONT'D)

Mas vou ter muita pena. Fazes muita falta
nas minhas aulas.

Sofia retrai-se, afastando-se um pouco.

SOFIA

Só depende de mim, não é?

Mangueira apercebe-se de que pisou em falso. Retoma a postura professoral
do início.

MANGUEIRA

Acho que sim, Sofia. Acho que sim.

Mangueira afasta-se e desaparece para o corredor.

GRANDE PLANO da expressão preocupada de Sofia.

Começa a ouvir-se uma CANÇÃO.

37. INT. CHAPA - DIA

IMAGENS A PRETO E BRANCO através da JANELA DO CHAPA:

JOVENS caminhando pelos passeios.

CARROS que cruzam o chapa em sentido contrário.

A fachada do HOSPITAL DE MAPUTO.

A FACULDADE DE MEDICINA EDUARDO MONDLANE.

Uma ZONA DE VIVENDAS com pequenos jardins.

IMAGEM A CORES:

Sofia no chapa estuda com dificuldade o CADERNO.

Levanta os olhos para ver onde está. Ergue-se do banco e dirige-se à porta de saída.

A MÚSICA ACABA e ouve-se o SOM DE UMA CAMPAINHA.

38. EXT. CASA DE JESSICA - DIA

A porta é aberta, descobrindo Sofia. À sua frente está uma EMPREGADA FARDADA.

SOFIA

Vinha falar com a Jessica.

EMPREGADA

Não está.

SOFIA

E a Inês?

EMPREGADA

Vou ver se ela pode atender.

Sofia fica à espera.

INÊS, versão mais madura de Jessica, 35 anos escondidos atrás de um clássico PAR DE ÓCULOS, aparece à porta.

INÊS

Olá Sofia. Passa-se alguma coisa?

SOFIA

Temos teste de Biologia amanhã e tenho de passar ou chumbo o ano. Achas que me podes dar uma explicação?

INÊS

(sorrindo)

Claro, Sofia. Já que a Jessica não dá valor de ter uma irmã médica...

Sofia sorri. Inês abre espaço para Sofia entrar. Antes de fechar a porta, lança um último olhar para o exterior.

INÊS (CONT'D)

Por onde andará a destravada da minha irmã?

A porta fecha-se.

39. EXT. CINEMA SCALA - DIA

A fachada do CINEMA SCALA, no centro da Cidade de Maputo.

Ouve-se uma VOZ FEMININA.

VOZ FEMININA (OFF)

Um, dois, três, quatro!

40. INT. CINEMA SCALA - DIA

Um GINGLE PUBLICITÁRIO arranca.

Um GRUPO DE JOVENS LOIRAS dança no palco.

DOIS FOTÓGRAFOS disparam POLAROIDs por entre as Jovens.

JOVENS NEGRAS espreitam por detrás da CORTINA do palco.

Jessica é uma delas, encavalitando-se por cima das que estão à sua frente para ver as Jovens Loiras em acção.

MONTAGEM:

FLASHES fotográficos que disparam.

FOTOS atiradas para cima de uma mesa.

Numa MESA improvisada à boca de cena, DOIS HOMENS BRANCOS (o Realizador e o Produtor) e UMA MULHER NEGRA (a Professora) observam o desempenho das Jovens Loiras.

Observando tudo encostado à porta está FRANCIS, director de uma agência de publicidade, vestindo um CLÁSSICO FATO DE LINHO e ÓCULOS ESCUROS.

As Jovens Loiras, em pose fixa, seguram um FRASCO DE SHAMPOO com a FOTO DE UMA MULHER LOIRA no rótulo.

O *gingle* termina.

FIM DA MONTAGEM.

As Jovens Loiras correm para fora do palco.

São substituídas pelo grupo de Jovens Negras que esperava atrás da cortina.

Jessica assume posição na dianteira.

A Mulher Negra da mesa do júri dirige-se a elas.

PROFESSORA

Mostrem o que valem.

MÚSICA AFRICANA:

PROFESSORA (CONT'D)

Um, dois, três, quatro!

As Jovens Negras tentam reproduzir a coreografia.

Surgem algumas confusões nos movimentos, ultrapassadas por uma grande expressividade.

Jessica parece estar completamente à vontade.

Os Fotógrafos não param de disparar.

O Realizador e o Produtor estão impressionados.

Ao fundo, Francis sorri.

A Professora dá indicações discretas às Jovens, tentando ajudar sem parecer que o está a fazer.

As Jovens Negras posicionam-se para o *pack-shot* final. Jessica, com um enorme sorriso, segura o FRASCO DE SHAMPOO que tem agora a IMAGEM DE UMA MULHER NEGRA.

A MÚSICA chega ao fim.

GRANDE PLANO de um flash a disparar encadeia o ÉCRAN.

41. INT. CINEMA SCALA - MAIS TARDE

GRANDE PLANO de uma FOTO conjunta das jovens negras.

A foto está nas mãos do Realizador e do Produtor, que discutem silenciosamente apontando para a foto.

A Professora também faz os seus comentários.

As Jovens Negras observam tudo isto do palco com expressões de ansiedade.

Jessica contorce o corpo, sinal de nervosismo.

O júri parece ter chegado a um consenso.

O Realizador leva a foto até junto de Francis e comunica-lhe a escolha. Francis faz um sinal afirmativo.

O Realizador volta-se para o palco.

REALIZADOR

Carla. Wanda. Jessica.

As três jovens GRITAM DE CONTENTAMENTO, trocando entre si pulos e abraços de alegria.

42. EXT. BARRO DO ALTO-MAÉ - DIA

IMAGENS A PRETO E BRANCO:

VISTA PANORÂMICA de prédios degradados do Bairro do Alto Maé, zona mais pobre da cidade de cimento.

JANELAS partidas.

ROUPA a secar nos ESTENDAIS.

CARTÕES a fazer de portas.

GRAFFITIS nas paredes.

43. INT. CASA DE MANGUEIRA - DIA

Mangueira, sentado na mesa de uma sala de jantar tristemente mobilada, redige o teste com o apoio de um VELHO LIVRO DE BIOLOGIA.

O CHORO distante de uma CRIANÇA dificulta a concentração.

MANGUEIRA

Celeste!
(aguarda resposta)
Celeste!

CELESTE (OFF)

Que foi?

MANGUEIRA

Estou a tentar trabalhar. Não podes calar o Carlinhos?

Mangueira espera por uma reacção.

CELESTE, mulher robusta, surge na porta da sala com CARLINHOS ao colo, que todavia não parou de se lamentar.

Carlinhos, de apenas dois anos, aparenta uma enorme fragilidade, realçada pelos olhos inchados de choro.

Celeste pousa Carlinhos na mesa de trabalho de Mangueira.

CELESTE

Se queres silêncio entretém-no tu. Ou então não há jantar para ninguém.

MANGUEIRA

Eu tenho de trabalhar.

CELESTE

Isso não é desculpa para ninguém.

Celeste volta para a cozinha. Pára junto à porta.

CELESTE (CONT 'D)

Já soubeste a resposta do Colégio Privado?

MANGUEIRA

(hesitante)
Não, ainda não disseram nada.

CELESTE

Então vê se vais lá perguntar.

Celeste desaparece para a cozinha.

Carlinhos estende as mãos para o pai.

MANGUEIRA

Queres brincadeira, não é? O pai tem de trabalhar.

(Carlinhos volta a chorar)

Anda cá que eu trato de ti.

Mangueira coloca Carlinhos em frente a um TELEVISOR.

Mangueira volta ao trabalho. O silêncio e atenção de Carlinhos duram apenas alguns segundos, uma vez que a ELECTRICIDADE DA CASA vai abaixo.

NO REFLEXO DO TELEVISOR, Carlinhos recomeça a chorar.

44. INT. CASA DE JESSICA - SALA DE ESTAR - DIA

Uma sala ampla e limpa, com uma PAR DE SOFÁS de veludo castanho no centro, uma MESA DE CAFÉ e a TELEVISÃO.

No chão, um TAPETE DE ANIMAL, no qual Sofia está sentada. Inês, sentada num dos sofás, aponta para um esquema desenhado no CADERNO DE APONTAMENTOS.

INÊS

... As células deterioram-se e o corpo humano não tem anticorpos para as regenerar. É o que se passa com a SIDA, por exemplo.

SOFIA

Ai é?

INÊS

Não vos explicam isso lá na escola?

SOFIA

É um tabu. Ainda ontem stifou um professor e eles não dizem de que foi.

INÊS

Stifou?

SOFIA

É como nós dizemos quando uma pessoa morre de SIDA.

A Empregada entra com um TABULEIRO com BOLACHAS e CHÁ. Pousa em frente a Inês um prato com três bolachas e uma chávena de chá. Deixa o resto em frente a Sofia.

SOFIA (CONT'D)

Estão sempre a dizer que há imensos professores com SIDA...

Inês olha Sofia com uma expressão séria e pega nas suas três bolachas.

INÊS

Estás a ver o meu lanche?

Sofia faz que sim com a cabeça.

Inês come uma bolacha.

INÊS (CONT'D)

Acabei de comer os professores com SIDA.
(levantando uma bolacha em
cada mão)

Só me restam estes. E como não temos
informação sobre todos...

Come mais uma metade de bolacha. Acena com os restos.

Sofia abre a boca de espanto.

A PORTA DA RUA abre-se e Jessica entra. Não cabe em si de contente, passeando-se em poses de modelo pela sala, perante o olhar espantado mas divertido de Inês e Sofia.

SOFIA

O que é que tens?

JESSICA

(ainda a dançar)

Aconteceu uma coisa muito importante.

SOFIA

Conta, conta.

JESSICA

Falar dá azar...

INÊS

Azar vais ter tu se não estudas como a Sofia...

JESSICA

A Sofia vai a mudar o mundo. Eu vou só ser a sua secretária.

Jessica pára de dançar e ajoelha-se ao lado de Sofia.

JESSICA (CONT'D)

(olhando para o esquema)

O que é isto?

INÊS

As células de um doente com SIDA...

O sorriso de Jessica esmorece.

JESSICA

Mas estão a falar de SIDA ou de Biologia?

SOFIA

Contei à tua irmã do Professor Bila...

JESSICA

Sempre a mesma conversa. Quem tem, tem.
Quem não tem, vai ter. O que é que interessa
o que acontece às células?!...

Jessica levanta-se e desaparece para a casa de banho. Ouve-se o som de
ÁGUA A CORRER.

Sofia e Inês trocam um olhar de espanto.

45. INT. ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL - SALA DE AULAS

Silêncio sepulcral.

Sofia levanta os olhos e morde a CANETA.

Os ALUNOS estão concentrados nas FOLHAS DE PONTO de respostas múltiplas à sua frente.

Mangueira passeia-se por entre as CARTEIRAS ativo e observador.

Beto desenha uma FIGURA MASCULINA numa FOLHA DE APOIO.

Jessica lança-lhe um sinal de que o teste é uma porcaria.

Miguel, sentado ao lado de Sofia, inclina-se na cadeira e lança olhares subreptícios ao teste desta.

Mangueira senta-se à secretária e abre o "NOTÍCIAS".

Miguel chama a atenção de Sofia. Passa-lhe uma BORRACHA, exemplificando para ela escrever as respostas na mesma.

Sofia franze do sobrolho.

Miguel une as mãos em forma de prece.

Sofia recebe a borracha e controla Mangueira.

Mangueira volta a página do jornal.

Sofia escreve uma série de respostas na borracha.

Mangueira deixa cair uma folha do jornal. Baixa-se para apanhá-la e vai a levantar-se no preciso momento em que...

... Sofia passa a borracha a Miguel.

Sofia apercebe-se do olhar de Mangueira e recolhe a mão.

Mangueira viu. Levanta-se.

Sofia tapa a borracha com uma mão e finge que escreve furiosamente com a outra.

Mangueira chega junto de Sofia. Faz-lhe uma festa na mão que cobre a borracha.

Sofia retira a mão, intimidada.

Beto e Jessica observam estes gestos do fundo da sala.

Mangueira apanha a borracha e guarda-a no bolso.

Miguel fica aflito.

Mangueira lança um olhar enigmático a Sofia e volta-se na direcção da secretária.

MANGUEIRA

(de costas para os alunos)

Faltam cinco minutos.

PLANO PICADO da sala:

As cadeiras vão ficando vazias à medida que os Alunos vão abandonando a sala.

Sofia fica sozinha, frente a frente com o teste.

A CAMPAINHA anuncia o final da aula.

Sofia levanta-se e entrega o teste a Mangueira.

O professor está a brincar com a borracha.

Sofia olha para ele antes de partir.

MANGUEIRA (CONT'D)

(sorrindo)

Não te preocupes. Vai tudo correr bem.

Sofia vai-se embora.

46. EXT. ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL - PÁTIO - DIA

Sofia abandona o edifício principal da escola.

Jessica, Beto e Miguel vêm a correr ter com ela.

JESSICA

Então, o que é que ele te disse?

MIGUEL

Falou de mim?

BETO

Não precisava. Ficou com a borracha.

Sofia mantém uma expressão séria e não abre a boca.

JESSICA

Vá, diz lá...

MIGUEL

Porra, Sofia...Fala! O que é que aconteceu.

Sofia pára repentinamente, sisuda. Vira-se para os amigos, que ficam na expectativa.

Sofia lança o CADERNO DE APONTAMENTOS ao ar.

SOFIA

(sorridente)

Nada. Não aconteceu nada. Ele disse que ia correr tudo bem.

JESSICA

Assim é que é falar. Acabaram os testes e hoje temos festa.

TODOS

Festa! Ya! Party!

Dirigem-se ao Café. Beto vai dois passos à frente e volta-se para trás, exibindo o DESENHO que fez durante o teste.

BETO

Acham que o Mangureira apreciou o meu teste? É um desenho bem biológico.

Os outros riem.

MIGUEL

Vais ter de pagar uma nota preta para ter positiva.

BETO

(re: Sofia)

Nem todos podemos ser a menina querida do professor.

Sofia lança-lhe um sorriso cínico.

47. INT. ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL - ESCADARIA - DIA

Mangueira sobe a escadaria que dá acesso ao segundo andar, compenetrado no TESTE DE SOFIA que está no topo da pilha dos testes da turma.

48. INT. ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL - CORREDOR - DIA

Mangueira continua a ler o teste enquanto percorre o corredor em direcção à SALA DOS PROFESSORES.

Está à beira de entrar quando uma JOVEM ESTUDANTE sai da sala e choca com ele.

Os TESTES voam pelo ar e Mangueira quase cai ao chão.

A Jovem, assustada, desata a correr pelo corredor fora.

MANGUEIRA

Hei!

A Jovem nem se volta, desaparece escadaria abaixo.

Mangueira ajoelha-se no chão para recolher os testes espalhados pelo chão.

MACHAVA, colega de Mangueira (40 anos), sai da sala de professores. Penteia-se, com uma expressão afogueada.

Pára quando vê Mangueira ajoelhado a apanhar os testes.

MACHAVA

A pagar promessa?...

MANGUEIRA

O raio da miúda. Quase me deitou ao chão.

MACHAVA

A mim também.

Mangueira lança-lhe um olhar de estupefacção.

MANGUEIRA

O que é que ela estava a fazer lá dentro?

Machava sorri. Mangueira abana a cabeça.

MANGUEIRA (CONT'D)

Inacreditável...

MACHAVA

Inacreditável é quem ficou com o teu lugar no Colégio Privado...

MANGUEIRA

O quê? Quem foi?

MACHAVA

O sobrinho do Ministro.

MANGUEIRA

Esse gajo não sabe somar dois mais dois...

MACHAVA

(com um sorriso paternal)

Meu caro Mangueira, quer-me parecer que quem não sabe somar dois mais dois és tu.

Machava vai-se embora, a ajeitar as calças e a camisa.

Mangueira acaba de recolher os pontos.

49. INT. CASA DE SOFIA - QUARTO DE SOFIA - FIM DE DIA

MÚSICA AFRICANA com um forte ritmo ecoa pela casa.

Sofia, com MECHAS (tranças africanas) no cabelo, dança pelo quarto, vestindo uma CAMISA FLORIDA.

Revê o CADERNO DE APONTAMENTOS enquanto dança, verificando as respostas que deu no TESTE.

Satisfeita, atira os papéis para a cama. Pega numa GARRAFA DE VASELINA e espalha uma boa quantidade pelos braços e cara. Olha-se frente a um ESPELHO QUEBRADO. Sorri.

Sofia sai do quarto, atirando para trás das costas a CORTINA que faz de porta.

A cortina cobre a CÂMARA.

50. EXT. ALTO MAÉ - PRÉDIO DE MANGUEIRA - FIM DE DIA

CÂMARA DESCE ao longo do prédio de Mangueira e descobre Beto, caminhando pelo passeio.

Beto vê uns MIÚDOS a brincar com CARROS DE ARAME.

BETO

O professor Mangueira vive aqui?

MIÚDO 1

No primeiro andar.

Beto dirige-se para o interior escuro do prédio.

51. INT. CASA DE MANGUEIRA - NOITE

CÂMARA SAI DO ESCURO para um CANDEEIRO A PETRÓLEO que ilumina Mangueira, corrigindo os TESTES DE BIOLOGIA.

Carlinhos chora no BERÇO. Mangueira levanta-se e pega nele, na esperança de que ele se cale. O choro aumenta.

Celeste entra com as mãos sujas de sabão.

MANGUEIRA

Esta febre não lhe passa.

CELESTE

Dá-me dinheiro. Vou comprar os comprimidos.

MANGUEIRA

(tira umas notas do bolso)

Ficamos sem nada...

CELESTE

Tens de começar no Colégio Privado rapidamente...

MANGUEIRA

Começar o quê, Celeste?...Não fui aceite.

CELESTE

Não foste?

TOCAM À CAMPAINHA.

MANGUEIRA

(levantando a voz)

Deram o lugar ao sobrinho do Ministro.

Carlinhos assusta-se com a voz do pai e lança-se num berreiro insuportável.

A CAMPAINHA toca novamente.

Celeste abana a cabeça, incrédula. Limpa as mãos ao AVENTAL e dirige-se à porta.

Mangueira tenta acalmar o filho.

Celeste grita da porta.

CELESTE (OFF)

É um aluno teu. O Beto.

MANGUEIRA

Não quero falar com ele.

Mangueira continua a tentar acalmar Carlinhos.

Ouve-se a PORTA A FECHAR.

Celeste passa por Mangueira em direcção à cozinha e lança-lhe um olhar fulminante.

Mangueira olha para os TESTES em cima da mesa.

Dá um beijo na testa do filho. Carlinhos sorri.

Mangueira retribui-lhe um sorriso triste.

Olha novamente para os testes.

O sorriso desaparece.

52. EXT. PRÉDIO DE MANGUEIRA - NOITE

Beto sai para a rua. Ouve uma voz provinda da varanda.

MANGUEIRA (OFF)

Hei, Beto!

Beto pára e olha para cima.

Mangueira acena-lhe da varanda.

MANGUEIRA (CONT'D)

Espera aí!

Beto senta-se no muro contíguo ao prédio.

53. INT. CASA DE MANGUEIRA - COZINHA - NOITE

Celeste despe o avental. Mangueira entra na cozinha e passa Carlinhos para os braços da mulher.

MANGUEIRA

Toma conta dele. Vou buscar os comprimidos.

Celeste olha-o com surpresa. Tira o dinheiro que Mangueira lhe tinha dado e estende-o ao marido.

MANGUEIRA (CONT'D)

Não é preciso.

Mangueira sai.

54. EXT. JARDIM DE CASA COLONIAL PORTUGUESA - NOITE

LUA CHEIA no céu.

A MÚSICA que tocava em casa de Sofia volta a ouvir-se, agora com mais ritmo e intensidade.

A lua transforma-se num círculo de PESSOAS a dançar.

Rabo de Sofia, bamboleando ao ritmo da música.

Está no centro do círculo, rodeada por cerca de 20 JOVENS que riem e aplaudem enquanto dançam.

Miguel entra para o interior do círculo, pega nas ancas de Sofia e dança com ela uma MARRABENTA (música típica moçambicana caracterizada pela provocação sensual).

Salvador entra no jardim e fica a observar a dança de Sofia, com cara de poucos amigos.

Miguel dança agora em frente de Sofia, uma mão na nuca e outra no sexo.

Jessica junta-se a eles e as duas raparigas fazem "sanduíche" de Miguel.

A MÚSICA muda para uma PASSADA (dança de casal Africana).

Sofia descobre Salvador junto ao BAR EXTERIOR.

Rompe imediatamente o círculo e corre para ele. Salvador está a servir-se de uma CERVEJA.

Sofia abraça Salvador por detrás, beija-lhe o pescoço e rouba-lhe o COPO, que bebe de um trago.

SOFIA

Pensei que já não vinhas.

SALVADOR

Estavas bem divertida sem mim...

Sofia lança-lhe um sorriso malandro.

SOFIA

... a aquecer para quando tu chegasses.

Salvador não resiste a sorrir também. Faz um sinal na direcção do grupo que dança.

SALVADOR

Vamos?

SOFIA

Estou farta de dançar. Vamos para um sítio mais sossegado.

Sofia pousa o copo no Bar.

55. EXT. BAR DO ALTO-MAÉ - NOITE

UM COPO a ser enchido de CERVEJA.

Mangueira leva o copo à boca para um longo gole.

Está num BAR que não é mais do que um amontoado de CADEIRAS e MESAS DE PLÁSTICO espalhadas pelo passeio.

MANGUEIRA

Era assim tão difícil, o teste?

Beto, à sua frente, sorve um tímido gole de cerveja.

BETO

Sabe professor, uma mão lava a outra...

MANGUEIRA

(sorriso cínico)

Quanto detergente tens?

Beto põe DUAS NOTAS de 100.000 Meticais em cima da mesa.

Mangueira olha em volta, desconfortável.

Beto retira rapidamente o dinheiro da mesa.

Mangueira bebe mais um trago de cerveja.

MANGUEIRA (CONT'D)

Tens visto a Liga dos Campeões?

BETO

(sem perceber)

O Real Madrid vai ganhar de certeza. Com um Moçambicano como treinador...

MANGUEIRA

Não tenho visto. Cortaram-me a electricidade.

BETO

Posso tratar disso, se quiser.

Mangueira abana a cabeça, em tom paternalista. Tira do bolso uma RECEITA DO HOSPITAL, que estende a Beto.

MANGUEIRA

Estes são os comprimidos que o meu filho precisa. Uma vez por semana.

Beto guarda a receita e levanta-se para se ir embora.

MANGUEIRA (CONT'D)

Beto!

Beto pára.

MANGUEIRA (CONT'D)

A semana começa já hoje.

Beto pousa as duas notas em cima da mesa. Despede-se desajeitadamente e vai-se embora.

Mangueira contempla o copo de cerveja. Dá um gole.

MANGUEIRA (CONT'D)

(sorrindo)

Boa cerveja...

56. EXT. JARDIM DE CASA COLONIAL PORTUGUESA - NOITE

CÂMARA desce ao longo de um COQUEIRO inclinado, descobrindo Salvador encostado à base.

Sofia tira-lhe a roupa enquanto o beija.

SALVADOR

Aqui?

SOFIA

Tens um sítio melhor?

Salvador sorri e responde que não com a cabeça.

Sofia desaperta os botões da sua camisa e oferece o peito para Salvador beijar.

Entusiasmada, Sofia salta para cima de Salvador.

Beijam-se os dois apaixonadamente.

Sofia estremece ao ouvir VOZES que se aproximam.

Interrompe os beijos de Salvador e faz-lhe sinal para que não faça barulho.

A poucos metros de distância, Miguel e Beto caminham até ao extremo do jardim e urinam para as plantas.

BETO

Filho da puta do Mangueira!

MIGUEL

Onde é que vais arranjar duzentos por semana?

BETO

Se fosse gaja pagava-lhe de outra maneira.

GRANDE PLANO da cara de Sofia, transtornada.

Salvador tenta recomeçar, Sofia força-o a estar quieto.

Beto aperta as calças.

BETO (CONT'D)

Merda de país. Os professores ganham mal e a malta é que paga.

Miguel e Beto voltam para a festa.

Salvador aproveita para retomar onde tinham interrompido.

Sofia está distante, alheia aos beijos de Salvador.

SOFIA

Vamos embora.

SALVADOR

(entre beijos)

Estávamos a ir tão bem.

Sofia levanta-se e aperta a camisa.

SOFIA

Desculpa, Salvador.

Salvador deixa cair a cabeça no coqueiro.

57. INT. CASA DE MANGUEIRA - NOITE

Mangueira corrige os TESTES à luz da vela.

Silêncio total e absoluto, quebrado pelas suaves pancadas que Mangueira dá com a BORRACHA de Sofia na mesa.

Mangueira acaba de ler o teste dela e escreve "14" no canto superior direito da primeira página.

Recosta-se na cadeira e observa o teste, pensativo.

Brinca com a borracha mecanicamente.

Pára e contempla a borracha. Apaga a nota.

58. INT. ESCOLA JOSINA MACHEL - SALA DE AULAS - DIA

Um TESTE com a nota "14" é pousado em cima de uma mesa.

A ALUNA que o recebe reage com entusiasmo.

Mangueira percorre a sala de aulas, distribuindo testes pelos vários alunos.

Chega à mesa de Sofia.

Sofia fecha os olhos, com medo de ver a nota.

Mangueira sorri, pousa o TESTE na secretária de Sofia.

Sofia abre os olhos. O TESTE NÃO TEM NOTA. Sofia vira o teste, à procura da nota. Nada.

Sofia olha para o teste e para Mangueira, sem perceber o que se passa.

A CAMPAINHA TOCA.

MANGUEIRA

A aula acabou.

O professor recolhe as suas coisas e sai rapidamente da sala. Sofia fica pregada à carteira.

59. INT. ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL - CORREDOR - DIA

Jessica repete as poses do *casting* para um grupo de ALUNOS EMBEVECIDOS e ALUNAS INVEJOSAS.

JESSICA

(assumindo a pose final)

... quando cheguei ao fim já sabia que ia ser uma das escolhidas. Hoje é a prova final.

Sofia passa a correr por Jessica e observadores.

JESSICA (CONT ' D)

Hey, Sofia!

Sofia não pára nem responde. Continua a correr.

60. INT. ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL - ESCADARIA - DIA

Sofia sobe a escadaria de acesso à sala dos professores.

Descobre Mangueira em frente à porta da sala, assistindo a uma discussão entre a Professora Nicole e Machava.

Sofia refreia o ímpeto com que vinha e aproxima-se timidamente dos professores.

O olhar de Sofia cruza-se com o de Mangueira.

Com um sorriso quase imperceptível, Mangueira retira a BORRACHA DE SOFIA do bolso e brinca com ela, por forma a que Sofia possa ver.

Sofia baixa a cabeça e passa perto dos professores sem dizer palavra.

Nicole repara em Sofia já ela se afastou uns passos.

NICOLE

Sofia! Hey, Sofia, queria falar contigo.

Sofia desata novamente a correr pelo corredor fora, até desaparecer ao virar da esquina.

Os professores trocam olhares de interrogação.

61. EXT. ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL - PÁTIO - DIA

Sofia dirige-se ao portão.

Jessica aproxima-se dela em passo de corrida.

JESSICA

Sofia! Espera aí, Sofia.

Sofia abrandando o passo, sem parar ou olhar para Jessica.

JESSICA (CONT'D)

O que é que te deu, tiveste negativa?

SOFIA

Não sei.

JESSICA

(com estranheza)

Como não sabes?

SOFIA

Entregou-me o teste em branco.

Jessica pára.

JESSICA

Cabrão! Está-se a fazer ao piso.

Sofia continua a andar. Jessica apanha-a.

JESSICA (CONT'D)

Vais fazê-lo?

SOFIA

Vou fazer o quê?

JESSICA

Para a cama. Com ele.

Sofia pára e encara a amiga de frente.

SOFIA

Eu não tenho que trepar com um professor para ter positiva...

JESSICA

Tem a tua borracha. Se abrires a boca vai dizer que te apanhou a copiar...

SOFIA

Tenho de fazer alguma coisa...

JESSICA

Já toda a gente teve de usar o cartão de crédito pessoal...

SOFIA
(surpreendida)
Tu também?

Jessica não responde, comprometida.

SOFIA (CONT'D)
(abana a cabeça)
Eu vou arranjar dinheiro.

Arranca e sai portão fora. Jessica vai atrás dela.

JESSICA
Deixa comigo. Essa é a minha especialidade.

62. EXT. HOTEL POLANA - PISCINA - DIA

MÚSICA RITMADA.

IMAGENS A PRETO E BRANCO:

HOMENS BRANCOS vestidos com coletes caqui fumam charutos e conversam na esplanada.

MULHERES ESTRANGEIRAS jogam canasta.

UMA EMPREGADA NEGRA com saia curta é observada de alto a baixo por um CLIENTE.

IMAGEM A CORES:

Junto à piscina, Jessica e as duas outras raparigas pré-seleccionadas no Cinema Scala desfilam de FATO DE BANHO ao som da MÚSICA.

O Produtor, o Realizador e Francis observam com atenção e trocam algumas impressões.

A Professora Negra dá algumas indicações de movimentos.

Sofia está a uns metros de distância, a ver.

A MÚSICA TERMINA.

Francis diz qualquer coisa ao ouvido da Professora.

Uma troca de olhares entre Jessica e Sofia.

A Professora volta-se para as três raparigas.

PROFESSORA

(para Jessica)

Tu!

Jessica olha com ar de superioridade para as colegas e avança para a Professora, lançando no caminho um sorriso vitorioso a Sofia.

A Professora apresenta Jessica ao Director da Agência, que se levanta para a cumprimentar.

PROFESSORA (CONT'D)

Este senhor é o Francis, director da agência.
Quer falar contigo sobre o contrato...

JESSICA

Vamos a isso.

FRANCIS

A não ser que tenhas algum problema com nudez...

Jessica tem uma pequena hesitação, depois começa a baixar a alça do biquini.

Francis olha para os outros com um sorriso paternalista.

FRANCIS (CONT'D)

Não é agora.

JESSICA

(puxa a alça para cima)

Quero ser uma profissional...

FRANCIS

Muito bem. Tenho a papelada no quarto.
Vamos?

Jessica faz que sim com a cabeça.

Francis dirige-se para o interior do hotel.

Jessica segue-o, não sem antes lançar um sinal de positivo com os polegares a Sofia.

Sofia retribui-lhe com um gesto idêntico.

As duas concorrentes não escolhidas recolhem as suas roupas e preparam-se para partir.

A Professora, o Produtor e o Realizador vão para o BAR.

Sofia senta-se a observar a baía.

É surpreendida por uma pancada no ombro. Volta-se.

EMPREGADO

Não se importa de se retirar?

SOFIA

Estou a fazer alguma coisa de mal?

EMPREGADO

Não é hóspede aqui no Hotel, pois não?

SOFIA

(apontando)

A minha amiga está no concurso.

EMPREGADO

Ela vai ter consigo lá fora. Agora é melhor sair...

(sinal para a esplanada)

Os hóspedes...

Sofia levanta-se e vai-se embora.

63. INT. HOTEL POLANA - QUARTO DE FRANCIS - DIA

Francis entra, seguido por Jessica, numa suite luxuosa.

Aos pés da cama está um tabuleiro com FRUTAS e CHAMPAGNE.

Francis liga o ar condicionado e despe a camisa.

FRANCIS

(re: tabuleiro)

Serve-te à vontade.

Jessica come um LITCHI e pega num COPO de champagne.

Francis remexe a PASTA em busca de uns PAPÉIS que encontra e entrega a Jessica.

FRANCIS (CONT ' D)
É o nosso "standard agreement". Tudo muito simples e claro.

Jessica olha para o contrato como "boi para palácio".

FRANCIS (CONT ' D)
Se quiseres podes ler...

Francis estende-se na cama, a comer um cacho de UVAS.

Jessica folheia as páginas, desiste rapidamente.

JESSICA
Onde é que assino?

Francis pára de comer e sorri.

FRANCIS
Onde quiseres...

Jessica pega numa CANETA do Hotel e assina o contrato.

JESSICA
O dinheiro?

Francis volta a sorri, dá duas palmadinhas no colchão.

FRANCIS
Uma coisa de cada vez...

Jessica pousa o contrato na MESA DE CABECEIRA e senta-se ao lado de Francis, que lhe baixa a alça do biquini.

FRANCIS (CONT ' D)
Onde é que íamos?...

Jessica beija Francis.

FRANCIS (CONT ' D)
(entre beijos)
Teste de HIV...

JESSICA

O quê?

FRANCIS

Já fizeste?

Jessica pára de o beijar e afasta-se ligeiramente.

FRANCIS (CONT'D)

Está no contrato. É uma exigência minha...

JESSICA

Não tenho que fazer um teste para fazer um anúncio...

FRANCIS

Tens que fazer o que eu mandar. Tenho de saber em que é que me vou meter...

Jessica hesita. Olha para o contrato.

FRANCIS (OFF) (CONT'D)

Sem teste, não há dinheiro...

Jessica decide-se. Abre um LITCHI e sorve o sumo branco. Avança para um beijo em Francis.

Francis sorri. Começa a sentir-lhe o corpo, entusiasmado.

Jessica dá uma dentada nos lábios de Francis.

Francis afasta-a, sobressaltado.

FRANCIS (CONT'D)

Putá!

Jessica salta fora da cama. Pega no contrato.

JESSICA

(a rasgar o contrato)

Não queres verificar os dentes primeiro, cabrão? É o que se faz quando se compram cavalos...

Francis limpa os lábios ao lençol.

FRANCIS

Tenho mais cópias. E tu tens mais colegas...

Jessica bate com a porta.

64. EXT. HOTEL POLANA - DIA

Sofia sentada no passeio debaixo de um sol abrasador.

Jessica sai pelo portão principal em passo rápido e com cara de poucos amigos.

Sofia levanta-se e vai atrás dela. As duas caminham lado a lado no passeio.

SOFIA

Então? Conseguiu?

JESSICA

Estou-me nas tintas para o dinheiro...

Sofia pára, atónita e sem reacção. Jessica afasta-se.

Uns metros à frente, Jessica interrompe o passo. Fica parada, mas sem se virar.

Sofia aproxima-se a medo.

JESSICA (CONT'D)

Estes gajos chegam aqui e pensam que são donos do mundo.

SOFIA

Foste escolhida...

JESSICA

Mas precisava de passar por outra "selecção".

Sofia abana a cabeça em sinal de desagrado.

SOFIA

Não vás para a cama com ele por minha causa.

JESSICA

(agressiva)

Se fosse suficiente, até ia...Mas não sou
cavalo de ninguém...

Jessica arranca, decidida. Sofia fica a vê-la partir.

Ao fim de uns metros, Jessica pára novamente. Deixa-se cair junto ao muro do Hotel Polana, a chorar.

Sofia corre a confortá-la. Ajoelha-se ao lado de Jessica.

SOFIA

Não era só sexo, pois não?

JESSICA

(triste)

Tu vais ser a dirigente, mas eu quero ser mais
do que tua secretária.

Sofia dá-lhe um abraço, confortando a amiga sem perceber bem o que se está a passar.

Jessica deixa-se abraçar, distante. Uma ideia parece ganhar forma na sua cabeça.

65. EXT. ESTÁDIO DA MACHAVA - DIA

IMAGENS A PRETO E BRANCO:

PLANO GERAL do aspecto desolador do estádio.

Os ESPECTADORES dançam e transpiram com entusiasmo na bancada, debaixo de um intenso calor.

Os JOGADORES correm atrás da BOLA que saltita no relvado em muito mau estado.

Os GRITOS dos treinadores, jogadores e espectadores originam um ruído cacofónico.

Um JOGADOR lesionado é transportado à mão para fora das quatro linhas por QUATRO PESSOAS.

IMAGEM A CORES:

Sofia entra para a bancada junto ao BANCO DE SUPLENTES.

PLANOS SUCESSIVOS dos vários JOGADORES.

Sofia procura Salvador entre os jogadores.

Um jogador levanta-se do banco de suplentes para ir buscar uma bola que saiu do relvado. É Salvador.

SOFIA

(grita)
Salvador!!!

Ao apanhar a bola, Salvador volta-se e vê Sofia.

Sofia sorri e acena-lhe.

Salvador responde com uma expressão pouco afável e chuta a bola para dentro do campo com o jogo a decorrer.

O ÁRBITRO apita.

66. EXT. ESTÁDIO DA MACHAVA - RUA - DIA

Sofia espera encostada à MOTA de Salvador.

Saem JOGADORES a trocar comentários sobre o jogo.

Instantes depois sai Salvador, ainda com cara de poucos amigos. Caminha até Sofia.

SALVADOR

O que é que vieste cá fazer?

SOFIA

Ver-te.

SALVADOR

Logo hoje que o cabrão do treinador me deixou no banco...

SOFIA

Tenho um problema na escola. Queria falar contigo.

Um SUL-AFRICANO ENGRAVATADO passa com DOIS JOGADORES.

SALVADOR

Não és só tu que tens problemas.

Sofia senta-se na mota.

SOFIA

Vamos dar uma volta até à praia.

Salvador liga a mota e arranca com Sofia à pendura.

67. EXT. MARGINAL - DIA

Salvador conduz ao largo da baía.

Sofia fecha os olhos e inspira o vento. Aperta as mãos em volta do tronco de Salvador.

68. EXT. PRAIA DA COSTA DO SOL - DIA

A mota abranda ao chegar à zona da praia.

Uma confusão enorme de PESSOAS, CARROS e QUIOSQUES.

Salvador estaciona junto a umas CASUARINAS com raízes desenterradas onde estão vários CASAIS a namorar.

Salvador desce da mota.

SALVADOR

Já venho.

Sofia senta-se no tronco descarnado de uma casuarina a observar a multidão na praia.

Salvador regressa com DUAS LATAS DE CERVEJA.

Surpreende Sofia ao tocar-lhe na pele das costas com a lata fresca. Sofia sente um arrepio.

Salvador senta-se a seu lado e acaricia-lhe a cara.

SALVADOR (CONT'D)

Tenho tido saudades tuas, miúda.

Dá-lhe um beijo na boca. Sofia corresponde por uns instantes, depois retrai-se.

SALVADOR (CONT'D)

O que é que se passa contigo, afinal?

SOFIA

(hesita)

Preciso que me ajudes.

SALVADOR

Sou o teu homem...

SOFIA

Tenho de resolver um problema na escola.

Salvador não consegue esconder a impaciência.

SALVADOR

Esquece a escola, Sofia... isso não vai dar em nada. Eu vou arranjar o dinheiro para te "lobolar" (cerimónia tradicional em que o marido "compra" a mulher).

Salvador recomeça a beijá-la. Sofia afasta-o, desta vez com mais veemência.

SOFIA

Salvador! Estou a tentar falar contigo.

SALVADOR

(levantando-se)

Estou farto de conversa. Testes... problemas na escola. Quero uma mulher...

Salvador abre a lata de cerveja. A espuma salta e molha-lhe as calças.

SALVADOR (CONT'D)

Viste? Está como eu. A explodir.

(faz-lhe um sinal com a mão)

Vamos para água. Ninguém nos vê...

SOFIA

(abana a cabeça)

Há um professor...

SALVADOR*(desesperado)**Ahhh, foda-se! Não aguento mais.**(começa a despir as calças)**Vou arrefecer...*

Salvador corre para o mar em cuecas.

Sofia fica uns instantes a ver Salvador mergulhar na rebentação das ondas.

Depois levanta-se e vai-se embora.

69. INT. CHAPA - FIM DE TARDE

Sofia regressa a casa de CHAPA. MÚSICA.

Está sentada na última fila, com a cara encostada à janela, a olhar para o exterior.

O chapa passa em frente a um CENTRO DE SAÚDE.

70. EXT. CENTRO DE SAÚDE - FIM DE TARDE

MÉDICOS e ENFERMEIROS atarefados entram e saem.

Sofia, vestida de médica, acompanha um DOENTE à porta.

Olha para a rua em frente ao Centro e uma expressão de pânico atravessa-lhe o rosto.

Várias MULHERES estão sentadas no passeio a vender produtos diversos.

PANORÂMICA ao longo dos rostos das mulheres. A última é Sofia, a vender pedras.

Sofia vendedora lança um sorriso a Sofia médica, que a olha estupefacta.

Sofia médica atravessa a rua na direcção da vendedora, indiferente ao tráfego.

Um CAMIÃO passa uma razia a Sofia médica, lançando uma NUVEM DE FUMO na sua cara e uma estridente BUZINADELA.

VOZ MASCULINA (OFF)

Última paragem!

71. INT. CHAPA - FIM DE TARDE

Sofia desperta, sobressaltada.

A um palmo do seu rosto está a cara do COBRADOR.

COBRADOR

Última paragem!

Sofia olha em volta, o chapa está parado e vazio.

Sofia levanta-se precipitadamente e desce do chapa.

No banco onde estava sentada fica a MOCHILA DA ESCOLA.

72. EXT. CASA DE SOFIA - QUINTAL - NOITE

Sofia está sentada no BANCO RALADOR DE CÔCO, com a cabeça caída entre as mãos.

Rosa anda de um lado para o outro em frente a Sofia.

Suzete tenta adormecer Antoninho numa esteira. A seu lado está Lídia, que prepara ERVAS para o neto num PILÃO.

Orlando dá toques numa BOLA furada ao fundo do quintal.

SOFIA

A mochila só tinha o livro de Biologia...

ROSA

Só? No espaço de uma semana foi a camisa e o livro. Andas com a cabeça na lua...

SOFIA

Eu sei, mãe. Eu sei.

ROSA

Não posso continuar a pagar livros, chapas, comida...

Sofia levanta a cabeça para fitar a mãe.

ROSA (CONT'D)

Tens de por os pés na terra. Se não entrares
para a Faculdade, vais trabalhar.

Sofia fica aterrorizada, sem reacção.

Rosa volta-lhe costas e entra em casa.

SOFIA

(gritando)

Eu vou passar!

Antoninho assusta-se com o grito de Sofia e chora.

Suzete lança-lhe um olhar de fúria e leva Antoninho para dentro de casa.

Lídia pega em Sofia e leva-a pelo braço.

LÍDIA

Temos de ir buscar mais ervas para o
Antoninho.

Sofia deixa-se levar pela avó.

73. EXT. DUMBA NENGUE DE MAGUDE - NOITE

Lídia e Sofia chegam a uma banca de PLANTAS MEDICINAIS.

Lídia recolhe um grupo de folhas.

LÍDIA

Estas curam quase tudo.

Lídia paga as folhas.

SOFIA

Devíamos levá-lo ao médico.

LÍDIA

Sofia, sempre tratei de todos vocês com estas
ervas.

Sofia encolhe os ombros e inicia o caminho de regresso.

Lídia observa Sofia afastar-se enquanto recebe o troco. Arranca em passo determinado atrás da neta.

74. EXT. CARREIROS DO BAIRRO DE MAGUDE - NOITE

PLANO da LUA CHEIA.

Sofia caminha pensativa por um carreiro.

A SOMBRA projectada de Lídia aproxima-se rapidamente.

LÍDIA (OFF)

Sofia!

Sofia espera por Lídia e as duas seguem caminho.

LÍDIA (CONT'D)

Não me queres contar...

SOFIA

A avó não viu?

LÍDIA

Conheço-te desde que nasceste, menina.

SOFIA

Se calhar a mãe tem razão...

Lídia obriga a neta a parar.

LÍDIA

(aponta a lua com os olhos)

Se queres fazer alguma coisa da tua vida tens de continuar a olhar para cima.

Sofia olha em seu redor, desolada. Recomeça a andar.

SOFIA

Imagina fazer este caminho a olhar para a lua... Caio logo no primeiro buraco...

LÍDIA

Levantas-te e continuas...

Sofia e Lídia contornam uma esquina e chegam a casa.

75. EXT. CASA DE SOFIA - QUINTAL - NOITE

Sofia e Lúdia entram no quintal. Sofia dirige-se para o interior da casa.

LÚDIA

Anda comigo...

Sofia acompanha Lúdia com uma expressão de estranheza.

76. INT. CASA DE SOFIA - PALHOTA DE LÚDIA - NOITE

Numa ESTEIRA estão espalhados vários OSSOS DE CURANDEIRO.

Lúdia faz sinal a Sofia para que se sente enquanto ela procura qualquer coisa no interior de uma MALA VELHA.

Sofia começa a mexer nos ossos.

SOFIA

E o que dizem os ossos, avó?

LÚDIA

(de costas a remexer a mala)

Os bons espíritos estão à nossa espera...

SOFIA

Queria saber o caminho para ir até eles...

Lúdia volta-se e entrega-lhe 3 NOTAS de cem mil meticais.

SOFIA (CONT'D)

Um livro não custa tanto...

LÚDIA

O resto é para tapares o teu buraco...

Sofia dá um beijo no rosto da avó.

77. INT. ESCOLA JOSINA MACHEL - SALA DOS PROFESSORES - DIA

A Professora Nicole entrega a Mangueira e Machava um molho de CARTAZES DE PREVENÇÃO DA SIDA.

NICOLE

Conto com a vossa colaboração.

Nicole abandona a sala dos professores.

Mangueira e Machava ficam sentados no sofá.

MACHAVA

(imitando Nicole)

Conto com a vossa colaboração.

(deixa cair os cartazes)

Os putos estão fartos do sermão...

Mangueira ergue um dos cartazes para Machava ver. Tem uma fotografia de um CASAL JOVEM a beijar-se e a inscrição "use preservativos nas relações ocasionais".

MANGUEIRA

Então e tu?

MACHAVA

Depende do que chamam ocasionais... Faço sexo com as minhas mulheres regularmente.

BATEM À PORTA. Sofia espreita pela porta entreaberta.

MANGUEIRA

Espera aí que eu já vou...

Sofia fecha a porta.

MACHAVA

(re: Sofia)

Pita mais boazuda.

(para Mangueira)

Então e com ela, vais usar camisinha?

Mangueira lança-lhe um olhar cerrado.

MACHAVA (CONT'D)

(rindo)

Deves ser o único professor desta escola que ainda não comeu uma aluna.

MANGUEIRA

(levantando-se, furioso)

Eu como as alunas que quiser, quando quiser.

MACHAVA

É uma das poucas vantagens deste emprego...

Machava levanta-se e tira uma CHAVE do bolso.

MACHAVA (CONT'D)

A minha família vai para a terra este fim de semana.

Mangueira arranca-lhe a chave da mão e vai-se embora com os cartazes debaixo do braço.

Machava deixa-se cair na cadeira a sorrir.

78. INT. ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL - CORREDOR - DIA

Sofia está sentada no chão.

Mangueira sai da sala dos professores.

Sofia levanta-se e ajeita a saia.

SOFIA

Venho falar da minha nota...

MANGUEIRA

Já não era sem tempo... Anda comigo.

Mangueira arranca em direcção às escadas. Sofia segue-o.

79. EXT. ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL - PÁTIO - DIA

Mangueira dirige-se a um pátio onde estão vários PLACARDS para afixação de cartazes.

O pátio está deserto.

MANGUEIRA

Não devias estar numa aula?

SOFIA

Estou mais preocupada com a minha nota de Biologia.

MANGUEIRA

Eu também. O Conselho já me anda a chatear para entregar as notas finais.

SOFIA

E quanto é que vou ter?

MANGUEIRA

Isso és tu que me vais dizer...

Sofia mete a mão no interior da camisa.

SOFIA

Trouxe-lhe uma coisa...

Mangueira faz lhe sinal para que esteja quieta.

MANGUEIRA

Ajuda-me a afixar estes cartazes.

Passa-lhe um cartaz. Sofia encosta-o ao placard.

Mangueira afixa o cartaz com um PIONÉS, encostando-se a Sofia no processo.

MANGUEIRA (CONT'D)

E tu e o teu namorado, usam camisinha?

Sofia ignora-o e endireita-se para evitar o contacto do corpo de Mangueira.

MANGUEIRA (CONT'D)

(sorri, encosta-se a Sofia)

Banana não se come com casca.

Sofia escapa-se por debaixo do braço de Mangueira e tira do SUTIÃ as NOTAS de cem mil meticais que Lídia lhe deu.

SOFIA

É tudo o que tenho.

Mangueira contempla as notas, depois Sofia. Estende-lhe outro cartaz.

MANGUEIRA

Ainda não acabámos.

Sofia dirige-se a outro PLACARD. Mangueira vai com ela.

Sofia mantém-no a distância segura com a mão esticada.

SOFIA

Dê-me os pionés. Eu mesma ponho.

Mangueira faz menção de lhe entregar um pionés, mas acaba por ameaçar picá-la em jeito de brincadeira.

Sofia dá um salto de susto e deixa cair o cartaz.

SOFIA (CONT'D)

O que é que o professor quer?

MANGUEIRA

Sei que esta nota é importante para ti.

SOFIA

(pausadamente)

O que é que o professor quer?

Mangueira esboça um sorriso. Depois fica sério.

MANGUEIRA

Quero-te a ti, Sofia.

Sofia leva uns segundos até articular palavra.

SOFIA

E se eu fizer queixa...

Mangueira tira a BORRACHA de Sofia do bolso e estica-a bem junto da cara da aluna.

MANGUEIRA

E em quem achas que eles iam acreditar?

SOFIA

Professor, dê-me a borracha...

Mangueira abre a mão com a borracha na palma.

MANGUEIRA

Claro que dou...

Quando Sofia vai pegar nela, Mangueira cerra a mão.

MANGUEIRA (CONT'D)

No sábado. Às oito. Estátua do Mondlane.

Sofia volta-lhe costas e vai-se embora a correr.

Mangueira pega no cartaz que Sofia deixou cair e encosta-o ao placard.

Com um sorriso vitorioso, espeta um pionés na cara da rapariga do cartaz.

80. EXT. ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL - DIA

Sofia está sentada no muro exterior da escola, com a cara enterrada nas mãos.

Sente uma MÃO pousar-lhe no ombro.

Sofia volta-se de um salto. Descobre Nicole.

NICOLE

O que se passa?

SOFIA

Não se passa nada. Está tudo bem.

Nicole senta-se ao lado de Sofia.

NICOLE

Não seria a primeira vez que te ajudava.

SOFIA

A professora é estrangeira...

NICOLE

E isso é defeito?

SOFIA

Enquanto estiver cá, não. Mas quando for colocada noutra país nós é que levamos com as consequências...

Nicole levanta-se e hesita em ir-se embora. Arrepende-se.

NICOLE

Não te julguei quando te apanhei a roubar.
Não me julgues a mim também.

Sofia assume uma pose desafiante.

SOFIA

Um professor só me dá positiva se for para a cama com ele.

Nicole abana a cabeça.

NICOLE

Diz-me quem é e vamos expulsá-lo...

SOFIA

Teria de expulsar os professores todos.

NICOLE

É preciso começar por algum lado...

SOFIA

Acabavam comigo. E com a professora também.

NICOLE

Um nome, Sofia...

Sofia olha-a, desarmada. Hesita.

A CAMPAINHA toca, indicando o final das aulas.

SOFIA

Não.

ALUNOS e PROFESSORES saem para o pátio.

SOFIA (CONT'D)

Desculpe.

Sofia salta o muro para o exterior da escola.

81. INT. HOSPITAL DE MAPUTO - DIA

GRANDE PLANO de uma SERINGA a encher de SANGUE.

Uma ENFERMEIRA tira a seringa...

... do braço de Jessica.

Jessica limpa o braço com ALGODÃO.

82. INT. HOSPITAL DE MAPUTO - CORREDOR - DIA

IMAGENS A PRETO E BRANCO:

DOENTES deitados em MACAS e a arrastarem-se pelo corredor ligados a APARELHOS DE SORO.

Uma ENFERMEIRA a comer, indiferente às chamadas de atenção dos doentes.

Um AUXILIAR passa empurrando um carro cheio de LIXO.

CARTAZES rasgados nas paredes.

IMAGEM A CORES:

Sofia entra pela porta principal e percorre o corredor.

Jessica vem em sentido contrário, saída de um gabinete.

Encontram-se por entre os DOENTES ACAMADOS.

JESSICA

O que é que estás aqui a fazer?

Sofia olha em volta e leva Jessica para um canto.

SOFIA

Vim pedir conselhos à tua irmã. Estive com o Manguieira...

JESSICA

(surpreendida)

Estiveste?...

SOFIA

Mandou-me encontrar com ele na Estátua do Mondlane...

JESSICA

Cuidado, Sofia...

SOFIA

Vou falar com a tua irmã. Onde é que ela está?

Jessica começa a afastar-se, atrapalhada.

JESSICA

Por favor não digas à minha irmã que estive aqui.

Jessica arranca definitivamente pelo corredor fora.

SOFIA

Jessica?!

Jessica desaparece ao virar da esquina. Sofia dirige-se às escadas com uma expressão preocupada.

83. INT. HOSPITAL DE MAPUTO - GABINETE DE INÊS - DIA

Um GABINETE pequeno mas modernamente mobilado.

Inês acaba uma conversa com DUAS ENFERMEIRAS.

INÊS

Oito centímetros de dilatação? Então é agora.

Inês levanta-se. BATEM À PORTA.

INÊS (CONT'D)

Sim?

Sofia espreita pela porta entreaberta.

INÊS (CONT'D)

(surpreendida)

Sofia! Passa-se alguma coisa?

Sofia fica acabrunhada com a presença das Enfermeiras.

SOFIA

Não, nada. Queria só falar contigo.

INÊS

Alguma coisa com a Jessica?

Sofia faz um sinal com a cabeça referente às Enfermeiras.

SOFIA

É comigo mesmo. Pessoal.

As Enfermeiras trocam olhares de curiosidade.

Inês apercebe-se e dirige-se a uma das Enfermeiras.

INÊS

Preparem a Epidural. Estou a ir.

As Enfermeiras saem, sorrindo para Sofia.

Inês prepara o seu ESTOJO MÉDICO pessoal.

INÊS (CONT'D)

Diz lá então o que se passa...

SOFIA

Estás com pressa... Não é muito simples...

Inês consulta o RELÓGIO DE PAREDE.

INÊS

Queres assistir ao parto e conversamos depois?

A cara de Sofia ilumina-se com um sorriso.

SOFIA

Achas que posso?

INÊS

Se queres mesmo ser médica é bom que te comeces a habituar...

Inês pega em Sofia pelo braço e abandonam o gabinete.

84. INT. HOSPITAL DE MAPUTO - BLOCO OPERATÓRIO - DIA

Inês e Sofia entram na antecâmara do BLOCO OPERATÓRIO.

Através das JANELAS DE VIDRO das portas pode ver-se a azáfama natural dos preparativos do parto.

As ENFERMEIRAS andam de um lado para o outro.

Os MONITORES emitem os seus ruídos característicos.

Ouvem-se também alguns GRITOS DA PARTURIENTE.

Sofia está com um ar bastante ansioso.

Inês indica-lhe uma PORTA LATERAL.

Inês sente o nervosismo de Sofia.

INÊS

Aguentas-te?

SOFIA

Também sou mulher...

Inês estende-lhe uma MÁSCARA e uma BATA.

Sofia fecha-se num pequeno COMPARTIMENTO anexo.

85. INT. HOSPITAL - ANEXO AO BLOCO OPERATÓRIO - DIA

Sofia veste a máscara e a bata e aproxima-se do VIDRO que lhe permite observar tudo o que se passa no interior do Bloco Operatório.

SILÊNCIO.

Inês gesticula, comandando as tropas. Troca umas palavras de encorajamento com a PARTURIENTE que não ouvimos.

Sofia limpa o vidro com a bata, para ver melhor.

As Enfermeiras esticam um PANO para cobrir a parte inferior da Parturiente.

Sofia observa atentamente tudo o que se passa.

CÂMARA fecha progressivamente no rosto de Sofia.

Inês levanta o RECÉM-NASCIDO contra a luz.

O Bebé chora convulsivamente.

A Parturiente não consegue sustentar um riso cansado, devastada pelo esforço.
Cai uma LÁGRIMA pela face de Sofia.

86. INT. HOSPITAL DE MAPUTO - CORREDOR - DIA

Sofia sai para o corredor junto ao Bloco Operatório com um ar visivelmente satisfeito.

Passeia-se para trás e para a frente esperando Inês.

De súbito, uma mudança radical na expressão de Sofia.

Ao fundo do corredor, caminhando na sua direcção, surgem Mangureira e Celeste, com Carlinhos ao colo, a chorar.

Sofia procura um local para se esconder.

Não consegue evitar que Mangureira a veja.

Em CÂMARA LENTA, Mangureira e família passam por Sofia.

A troca de olhares entre Sofia e Mangureira parece durar uma eternidade.

Uns metros mais à frente, Inês abandona o Bloco Operatório e dá de caras com a família Mangureira.

Cumprimentam-se e ficam a conversar.

Sofia observa a cena, de longe.

Enquanto Celeste fala com Inês, Mangureira lança novo olhar a Sofia.

Sofia está inerte, sem expressão.

CÂMARA aproxima-se de Inês e da família Mangureira.

INÊS

Esperem no meu gabinete. Tenho só de tratar
de uma coisa.

A família Mangureira avança pelo corredor em direcção ao gabinete de Inês.

A médica volta-se para onde estava Sofia.

Encontra apenas um corredor vazio.

INÊS (CONT'D)

Sofia?!

87. INT. MERCEARIA INDIANA - FIM DE TARDE

Uma Merceria suburbana que vende tudo. LEGUMES convivem com CAPULANAS, BEBIDAS com PNEUS e peças de ROUPA.

Sofia acaba de beber um COPO DE CERVEJA.

Limpa a boca com o braço. Tem os OLHOS INCHADOS.

Um BARULHO ENSURDECEDOR faz Sofia olhar para o exterior.

Uma MOTA passa em frente à porta da Merceria.

Sofia tira um LENÇO da prateleira junto à caixa e chama o RAPAZ INDIANO que está ao balcão.

SOFIA

Duas cervejas. Para levar.

O Rapaz pousa DUAS GARRAFAS no balcão.

88. EXT. CASA DE SALVADOR - FIM DE TARDE

Sofia aproxima-se da casa de Salvador, ajeitando o LENÇO que agora traz à cabeça. Bate à porta.

Do interior não chega resposta, apenas o SOM DE MÚSICA.

SOFIA

Salvador! Sou eu.

A música pára.

SOFIA (CONT'D)

Abre a porta, amor.

Sofia força a porta a ceder.

89. INT. CASA DE SALVADOR - FIM DE TARDE

Sofia encontra Salvador deitado na cama, coberto por um lençol até ao pescoço.

SOFIA

Porque é que não abriste a porta, amor?

SALVADOR

(atrapalhado)

Devo ter adormecido.

(olha para o relógio)

Porra, estou atrasado para o treino.

SOFIA

Relaxa...

(estende-lhe uma cerveja)

Desculpa o outro dia.

Sofia senta-se na borda da cama.

SOFIA (CONT'D)

Preciso de estar contigo.

SALVADOR

Agora sou eu que não posso.

SOFIA

E se eu te disser que há um homem que me quer levar para a cama?...

Salvador ergue-se na cama, revelando o tronco nu.

SALVADOR

O quê? Quem?

SOFIA

Calma. Tem calma.

(faz-lhe uma festa na cara)

Estás todo suado! O que é que tens? É melhor não ires ao treino.

Salvador salta da cama e começa a vestir as calças.

SALVADOR

É melhor irmos buscar uma aspirina ao Dumba. Contas-me a história no caminho.

Sofia interrompe-lhe o gesto de vestir as calças.

SOFIA

Deixa. Eu vou lá.

Dá um beijo a Salvador, que retribui atrapalhadamente.

SOM de um FRASCO A PARTIR-SE.

Sofia interrompe o beijo e afasta-se de Salvador.

Olha-o agora desconfiadamente. Depois para a porta da casa de banho. De novo para ele.

SALVADOR

Raio do gato da vizinha. Anda, vai rápido que quero ouvir a tua história.

Sofia dirige-se à porta da casa de banho, que abre.

No interior, uma RAPARIGA NUA recolhe os cacos de vidro.

Sofia lança um olhar de desprezo a Salvador, que lhe responde com um simples encolher de ombros.

Sofia bate com a porta da rua ao sair.

90. EXT. BURACO DA AVENIDA JULIUS NYERERE - FIM DE TARDE

GRANDE PLANO da cara de Sofia, olhar perdido. MÚSICA.

CÂMARA recua acompanhando o andar dela.

Ao fim de uns longos passos, Sofia pára.

CÂMARA SOBE lentamente, revelando que Sofia está à beira do BURACO DA JULIUS NYERERE (enorme cratera no limite da cidade causada pelas enxurradas das cheias de 2000).

Em PLANO PICADO, Sofia parece um ponto minúsculo perante a imensidão do buraco.

Sofia arranca o LENÇO da cabeça e lança-o para o buraco.

CÂMARA LENTA do lenço a esvoaçar pelo buraco abaixo ao sabor do vento.

O som de um TIRO.

91. EXT. SAVANA - DIA

Uma IMPALA corre desenfreadamente pela Savana.

GRANDE PLANO da MIRA de um CAÇADOR FURTIVO, acompanhando a corrida da Impala.

Um TIRO DISTORCIDO ECOA nas profundezas da selva.

A IMPALA cai por terra desamparada, em CÂMARA LENTA.

92. EXT. RUA - DIA

Um par de PORTAS VERMELHAS a fechar.

Uma SIRENE é accionada.

Uma AMBULÂNCIA arranca.

93. INT. HOSPITAL DE MAPUTO - BLOCO OPERATÓRIO - DIA

Sofia, vestida de médica, concentrada numa operação.

CÂMARA PERCORRE lentamente o corpo do paciente deitado na MARQUESA até revelar a cara de Mangureira.

Sofia deixa cair o BISTURI.

94. EXT. CEMITÉRIO - DIA

Um CAIXÃO é levado em ombros por vários HOMENS e pousado em frente a um grupo de PESSOAS.

Sofia surge de trás de uma ÁRVORE e percorre uns metros em direcção ao caixão.

O seu olhar vai-se cruzando com os das pessoas que se encontram junto ao caixão.

Beto ri, divertido.

A seu lado está Miguel, com o olhar perdido no caixão.

Jessica está sentada no chão, abanando o corpo para trás e para a frente, mecanicamente.

Sofia chama a atenção de Jessica, mas esta não a vê.

Salvador está encostado à Jovem do chuveiro de sua casa.

Rosa e Suzete abraçadas. Antoninho chora no colo da mãe.

Orlando dá toques numa BOLA DE FUTEBOL. Sorri para Sofia, que lhe retribui o sorriso.

Mais à frente está Mangueira, com um sorriso misterioso.

Sofia parece surpreendida de o ver ali.

Sofia aproxima-se do caixão.

Lídia tenta impedi-la, mas Sofia consegue libertar-se dos braços da avó.

Quando chega junto do caixão, Sofia descobre-se a si própria, vestida de médica, deitada no caixão.

Entre as mãos do cadáver de Sofia, junto ao peito, está a FOTOGRAFIA DO PAI.

95. INT. CASA DE SOFIA - QUARTO DE SOFIA - NOITE

Sofia acorda, a transpirar. Respira fundo, acalma-se.

Contempla Orlando, que dorme tranquilamente perto de si.

Depois levanta-se e cobre-se com a CAPULANA que lhe servia de cobertor.

Por baixo da capulana está a FOTOGRAFIA do pai.

Sofia pega na fotografia e olha-a demoradamente.

96. INT. CASA DE SOFIA - SALA DE JANTAR - NOITE

Sofia caminha pé ante pé em direcção ao quarto de Rosa.

97. INT. CASA DE SOFIA - QUARTO DE ROSA - NOITE

Sofia entra silenciosamente no quarto de Rosa.

Rosa dorme a sono solto ao lado de Suzete, que ressona. Antoninho dorme numa ESTEIRA no chão.

Sofia ajoelha-se junto à CÔMODA da mãe. Abre uma das gavetas e vasculha entre as ROUPAS.

Retira da gaveta uma MOLHO DE CARTAS. O carimbo dos correios é da África do Sul.

Um MURMÚRIO.

Sofia fecha a gaveta rapidamente, escondendo uma das cartas no interior da capulana. Volta-se.

Rosa e Suzete continuam a dormir profundamente.

Antoninho está sentado, a sorrir para Sofia.

Sofia faz sinal a Antoninho para que não faça barulho. Caminha de gatas até ele e dá-lhe um beijo na testa.

98. INT. CASA DE SOFIA - QUARTO DE SOFIA - NOITE

Sofia enche um SACO com ROUPA.

Deixa cair um FRASCO DE ÓLEO ao chão.

99. INT. CASA DE SOFIA - PALHOTA DE LÍDIA - NOITE

GRANDE PLANO dos olhos de Lídia a abrir repentinamente.

100. INT. CASA DE SOFIA - QUARTO DE SOFIA - NOITE

Sofia verifica se Orlando acordou com o barulho.

Orlando dorme profundamente.

Sofia faz-lhe uma festa na cabeça, mete o saco às costas e sai porta fora. Em cima da cama fica a FOTO do pai.

101. EXT. CASA DE SOFIA - QUINTAL - NOITE

Sofia sai pelas traseiras da casa com o saco às costas.

Prepara-se para saltar o muro que dá para a rua.

Pára e lança um último olhar à palhota de Lídia.

Salta o muro, sem se aperceber que um VULTO, ali bem perto, a observa.

Sofia desaparece ao fundo da rua.

O vulto sai da sombra para uma parte do quintal iluminada pela lua.

É Lídia. Ergue os OSSOS que tem na mão em direcção à lua e murmura uma prece.

102. EXT. ESTRADA - DIA

A lua transforma-se em sol.

MÚSICA TRADICIONAL SUL-AFRICANA.

CÂMARA SOBE por um OUTDOOR com a inscrição "Welcome to South Africa", descobrindo ao fundo a ESTRADA NOVA que liga Moçambique à África do Sul.

Um CHAPA solitário avança estrada fora.

103. INT. CHAPA - DIA

GRANDE PLANO da CARTA DO PAI DE SOFIA nas mãos desta.

Sofia encosta a cabeça ao vidro e olha para o exterior.

Um BANDO DE IMPALAS corre e salta pela savana que ladeia a estrada.

Sofia sorri.

104. EXT. MINAS - DIA

IMAGENS A PRETO E BRANCO:

Ao longe, uma enorme e imponente MINA no meio do nada.

Um TAPETE INDUSTRIAL recortado no céu, transportando CARVÃO entre DUAS MONTANHAS DE MINÉRIO.

MÁQUINAS retiram o carvão do tapete para CAMIÕES.

MINEIROS desgastados caminham em direcção a uma fila de CASAS PRÉ-FABRICADAS, todas iguais, sem uma árvore em vista: o COMPOUND DOS MINEIROS.

IMAGEM A CORES:

O chapa passa um portão e pára em frente ao edifício dos ESCRITÓRIOS CENTRAIS.

Sofia salta do chapa e dirige-se para o interior.

105. EXT. MINAS - COMPOUND - DIA

CÂMARA percorre as casas precárias do Compound.

CRIANÇAS brincam nos pequenos quintais.

MULHERES penduram FATOS MACACOS muito sujos em estendais.

Sofia entra em campo, aproximando-se de uma das casas.

TRÊS CRIANÇAS jogam à espada com FERRAMENTAS DE MINEIRO sob o olhar de uma MULHER que descasca batatas.

Sofia fica parada em frente ao portão.

A Mulher, KATE de seu nome, levanta-se e dirige-se a Sofia em inglês (sempre que Kate fala, exprime-se em inglês, sua língua natal).

KATE

Posso ajudá-la?

Sofia pousa o SACO.

SOFIA

(num inglês mal amanhado)
Vinha falar com o senhor Macuacua...

KATE

E quem é você?

SOFIA

Sou a filha dele.
(sentindo necessidade de
explicar)
De Moçambique.

Kate olha Sofia de alto a baixo. Sorri e abre o portão.

KATE

Sou a Kate. Entra.

Sofia pega novamente no saco e segue Kate até à casa.

As crianças olham Sofia com curiosidade.

Sofia responde-lhes com um sorriso.

106. INT. CASA DE ANTÓNIO - SALA - DIA

A casa é ainda mais triste por dentro do que por fora.

MOBÍLIA VELHA, uma FOTO DE MAPUTO recortada de uma revista colada na parede, um CAPACETE DE MINEIRO pendurado na parede.

Sofia segue Kate, observando tudo com atenção.

Kate pára em frente a uma porta.

KATE

Quem é que lhe disse?

Sofia não percebe.

SOFIA

Disse o quê?

Kate afasta o pensamento. Abre a porta.

KATE

Entra.

Sofia assim faz.

107. INT. CASA DE ANTÓNIO - QUARTO - DIA

O quarto está na penumbra. As cortinas esvoaçam ao sabor do vento que entra.

Ao canto, uma cama. Nela está deitado um HOMEM precocemente envelhecido pelas rugas, barba por fazer, demasiado magro. ANTÓNIO.

Sofia senta-se na cama e passa a mão pela testa do pai.

António entreabre os olhos a custo.

ANTÓNIO

(fala com dificuldade)

O que é?

SOFIA

Sou eu pai, a Sofia.

António abre mais os olhos, surpreendido.

ANTÓNIO

Sofia. Que fazes aqui?

SOFIA

Vim vê-lo pai.

António tenta erguer-se e sofre um ataque de tosse.

ANTÓNIO

Kate!

(um esforço para gritar)

Kate!

Kate aparece junto à porta.

ANTÓNIO (CONT'D)

(em inglês)

É a minha filha Sofia.

KATE

Eu sei, António. Eu sei.

ANTÓNIO

Mata uma galinha. Hoje quero jantar na sala com a minha filha.

KATE

António...

ANTÓNIO

Faz o que te digo.

Kate retira-se para a cozinha.

António passa a mão pela cara de Sofia.

ANTÓNIO (CONT'D)

É tão bom ver-te, filha.

Sofia agarra a mão do pai bem junto à sua cara e fecha os olhos, emocionada.

108. INT. CASA DE ANTÓNIO - SALA - NOITE

CÂMARA sai de uma PAREDE ESCURA para descobrir a mesa de jantar, onde estão sentados António, Sofia, Kate e as três crianças.

SILÊNCIO SEPULCRAL.

Restos de uma GALINHA GRELHADA no centro da mesa.

António come com dificuldade.

Lança um sorriso a Sofia, que retribui.

O sorriso transforma-se numa TOSSE PROFUNDA.

Kate levanta-se e faz sinal às crianças.

KATE

Hora de dormir.

As crianças levantam-se e dirigem-se ao quarto, deixando no caminho um beijo na testa do pai.

Já sozinhos, Sofia ajuda o pai a levantar-se.

SOFIA

Levo-te para o quarto, pai.

ANTÓNIO

(erguendo-se a custo)

Não. Quero ver a lua.

Sofia sorri e encaminha o pai para o exterior.

No caminho, António retira o CAPACETE DE MINEIRO da parede e coloca-o na cabeça.

109. EXT. CASA DE ANTÓNIO - ALPENDRE - NOITE

A LUA em quarto minguante.

Um CHIAR METÁLICO, com uma cadência lenta e repetitiva.

Sofia e António estão sentados numa CADEIRA DE BALOIÇO no alpendre da casa.

Contemplam silenciosamente os dois MONTES DA MINA, de aspecto misterioso com a iluminação parcial da lua.

António tem o CAPACETE no colo.

ANTÓNIO

Já faz uns tempos que não via a mina.

(dá uma pancada amigável no capacete)

Este já não desce mais lá abaixo... Às vezes a decisão não é nossa.

SOFIA

Outras vezes é muito difícil.

ANTÓNIO

Estás com problemas?

SOFIA

Estou a tentar encontrar o caminho para sair deles...

ANTÓNIO

Os caminhos que escolhemos não são sempre os melhores... Olha para mim.

SOFIA

O pai escolheu o que lhe pareceu certo.

ANTÓNIO

Agora é tarde para voltar atrás...

Sofia fica pensativa. Volta-se para o pai.

SOFIA

Temos de pensar bem antes de partir...

Kate sai nesse momento para o alpendre. Senta-se na balaustrada em frente a eles.

Sofia recosta-se na cadeira.

KATE

Já estão a dormir.

ANTÓNIO

(meditando)

O importante é que cada um enfrente o seu caminho.

António recomeça a tossir. Um ataque muito forte.

Kate acorre rapidamente e ajuda António a levantar-se.

ANTÓNIO (CONT'D)

(para Sofia, com dificuldade)

Falamos amanhã. Quero que me contes tudo do Orlando e da Suzete.

SOFIA

(sorrindo)

E do Antoninho...

ANTÓNIO

(sorrindo também)

O meu neto. Gostava de o conhecer.

(MORE)

ANTÓNIO (CONT'D)
 (faz uma festa a Sofia)
 Não lhes digas que estou doente.

Kate leva o marido para dentro.

Sofia fica sozinha. Levanta-se e desce para o quintal, a contemplar a lua.

KATE (OFF)
 Está assim há seis meses...

SOFIA
 Está muito mal.

Kate hesita, olha para os pés.

KATE
 Eu não sabia.

Sofia abana a cabeça, como que a dizer que Kate não precisa de se justificar.
 Volta-se de novo para a lua.

KATE (CONT'D)
 (em português)
 Desculpa...

SOFIA
 (em português)
 Foi o caminho que ele escolheu...

Lá em cima, a lua presencia tudo, soberana.

110. EXT. BAIRRO DE MAGUDE - DIA

IMAGEM DESFOCADA do turbilhão diário do Bairro de Magude.

Ao longe, um VULTO no centro do enquadramento caminha em CÂMARA LENTA em direcção à OBJECTIVA.

À medida que se aproxima, o vulto vai ganhando forma.

É Sofia, que regressa a casa.

111. EXT. CASA DE SOFIA - DIA

Uma MOTA está parada à porta.

Salvador está sentado em cima dela com uma CAIXA na mão.

Sofia contorna a esquina e dá de caras com ele.

Depois de uns breves segundos de indecisão, Sofia avança para o portão.

Salvador salta da mota e interpõe-se no caminho dela.

SALVADOR

Estive o dia todo à tua espera.

SOFIA

(provocadora)

Cuidado que o sol pode-te fazer mal à febre...

SALVADOR

Sofia! Não sei onde é que estava com a cabeça.

SOFIA

Qual delas?

SALVADOR

(abrindo a caixa)

Estou aqui para pedir desculpa.

No interior da caixa está um vestido colorido.

SOFIA

É lindo...

SALVADOR

(mais confiante)

É a primeira prenda do lebolo. Já falei com a tua família.

SOFIA

Tens a certeza que é isso que queres?

SALVADOR

Tenho!

Sofia aproxima a boca bem junto da cara de Salvador.

Salvador prepara-se para receber o beijo.

Sofia pára no último momento.

SOFIA

(com extrema calma)

Só que agora, Salvador, eu faço o que eu quero.

SALVADOR

(aparvalhado)

O vestido...

Ouve-se um GRITO vindo do interior da casa.

SOFIA

Dá-o à tua amiga!

Sofia corre para casa.

Salvador fica a olhar para o vestido.

112. INT. CASA DE SOFIA - SALA DE JANTAR - DIA

Sofia entra em casa em passo acelerado.

Dá de caras com Orlando, sentado no chão com a BOLA DE FUTEBOL entre as pernas.

ORLANDO

O Toninho 'tá mal! 'Tá muito mal. Vai buscá-lo, mana.

Sofia sai para o quintal.

113. EXT. CASA DE SOFIA - QUINTAL - DIA

Antoninho está deitado numa ESTEIRA , inerte, rodeado de OSSOS DE ANIMAL e ERVAS.

Suzete anda de um lado para o outro, desesperada.

Rosa abana um CARTÃO na cara do neto.

ROSA

Façam alguma coisa. Respirem na boca dele.

Lídia está ajoelhada junto à cabeça de Antoninho. Tem um RABO DE ANIMAL nas mãos, que ergue aos céus.

LÍDIA

Naku issa! Naku diliza! Ponham as mãos nele! Rezem!

Rosa e Suzete obedecem.

Sofia chega e surpreende-se perante este espectáculo.

Antoninho contorce-se com um espasmo.

Sofia decide-se. Avança para recolher Antoninho.

Rosa e Suzete olham-na surpreendidas.

ROSA

O que estás aqui a fazer?

Sofia pega em Antoninho. Lídia acorda de um transe.

SOFIA

(olhando a avó)
Vou levá-lo ao médico.

Lídia não responde. Tem o olhar perdido.

Sofia dirige-se para o portão.

SUZETE

Volta aqui!

Sofia, sem olhar para trás, prossegue determinada.

114. EXT. CASA DE JESSICA - VARANDA - FIM DE TARDE

Um VIDRO embacia e desembacia ao ritmo de uma respiração.

CÂMARA RECUA, revelando o reflexo de Sofia na janela.

Está na varanda da casa de Jessica, tentando recuperar a respiração ofegante da corrida que acabou de fazer.

Limpa o suor do rosto com a manga da camisa.

ATRAVÉS DO VIDRO vemos Inês debruçada sobre Antoninho.

Um ESTOJO CLÍNICO está aberto a seu lado.

Inês segura Antoninho nos braços e força-o a respirar através de um INALADOR DE ASMA.

Inês volta-se na direcção de Sofia e caminha para a varanda com Antoninho ao colo.

PONTO DE VISTA DE SOFIA:

Inês aproxima-se do vidro. A sua imagem confunde-se com o reflexo de Sofia.

Antoninho está já calmo e com um sorriso tranquilo de quem está prestes a adormecer.

Inês sai para a varanda.

INÊS

Ainda bem que vieste logo, foi um ataque fortíssimo.

Sofia recolhe Antoninho nos seus braços. Antoninho abraça a tia com força.

Inês exhibe um inalador, que estende a Sofia.

INÊS (CONT'D)

Ainda bem que tinha umas amostras cá em casa.

SOFIA

Tão simples... Mas nenhuma de nós sabia o que fazer.

INÊS

Não te podes culpar.

SOFIA

(agarra Antoninho com força)
Mas preciso de saber...

Inês retira o ESTETOSCÓPIO do pescoço e enrola o cabo.

INÊS

Olha lá, o que é que me querias outro dia no hospital?

Sofia fica pensativa. Contempla o seu reflexo no vidro.

SOFIA

(muito calma)

Nada de especial. Queria dizer-te que decidi que vou ser médica.

O reflexo de Sofia desaparece do vidro...

115. INT. HOSPITAL DE MAPUTO - CORREDOR - FIM DE TARDE

... É substituído pelo reflexo de Jessica num PLACARD ENVIDRAÇADO onde estão afixados vários ANÚNCIOS e CARTAZES DE PREVENÇÃO DE SIDA.

Jessica observa os cartazes em estado de óbvio nervosismo. Rói as unhas e anda de um lado para o outro.

Jessica sente uma mão pousar-lhe no ombro.

ENFERMEIRA (OFF)

Jessica?

Jessica volta-se para encontrar uma ENFERMEIRA com um ENVELOPE FECHADO na mão.

ENFERMEIRA (CONT'D)

É só mais uns minutos.

Jessica acena afirmativamente.

A Enfermeira desaparece por uma porta.

Jessica vai-se sentar.

MONTAGEM:

Jessica, sentada, abana-se com uma revista.

ENCADEADO:

Jessica encostada à parede, observa um bicho no tecto.

ENCADEADO:

GRANDE PLANO do rosto de Jessica, a dar ligeiras cabeçadas na parede.

ENCADEADO:

A Enfermeira espreita por uma porta.

ENCADEADO:

Jessica está de novo sentada.

FIM DA MONTAGEM.

Jessica levanta-se de um salto e vai bater à porta por onde entrou a Enfermeira.

A Enfermeira espreita e vê Jessica junto à porta.

Desaparece para o interior e regressa com o envelope.

Jessica rasga imediatamente o envelope.

Cobre o rosto com a FOLHA DO HOSPITAL que estava dentro do envelope e irrompe num pranto.

A Enfermeira segura-a pelos ombros.

ENFERMEIRA (CONT'D)

Então, menina! Sente-se bem?

Jessica baixa a folha. O choro transforma-se em sorriso.

JESSICA

(muito baixinho)

Sou negativa...

ENFERMEIRA

O quê?

Jessica abraça a enfermeira.

JESSICA

(aos gritos)

SOU NEGATIVA!!!

Jessica beija a Enfermeira e desata a correr pelo corredor fora.

A Enfermeira fica a rir-se ao vê-la desaparecer.

116. INT. CASA DE SOFIA - QUARTO DE SOFIA - NOITE

Sofia espreita para o quintal através da pequena JANELA na parede do quarto.

No QUINTAL, Orlando e Antoninho brincam com uma BOLA.

Suzete descasca VEGETAIS e passa-os a Rosa, que os coloca num TACHO e mexe o cozinhado.

O rosto de Sofia, iluminado por um CANDEEIRO A PETRÓLEO, revela um sorriso amargurado.

Sofia tem o TESTE DE BIOLOGIA na mão. Afasta-se da janela a contemplar o teste, dando-lhe umas pancadas nervosas.

Guarda o teste na carteira.

Uma SOMBRA observa do outro lado da CAPULANA que divide o quarto do resto da casa.

Sofia retira um PRESERVATIVO escondido debaixo do colchão e guarda-o junto do teste.

Quando vai a sair do quarto dá de caras com Lídia.

SOFIA

Avó! Assustaste-me.

LÍDIA

O jantar está quase pronto.

SOFIA

Vou ver um vídeo a casa da Jessica.

Sofia vai a passar por Lídia.

A avó coloca-lhe uma mão no ombro.

LÍDIA

Obrigado pelo que fizeste hoje.

Sofia segura-lhe na mão carinhosamente.

SOFIA

Desculpa...

LÍDIA

Acreditaste em ti. Fizeste bem.

Sofia faz menção de partir. Lídia não solta a mão.

LÍDIA (CONT'D)

Caíste num daqueles buracos?...

Sofia encara a avó demoradamente.

SOFIA

Vou sair, avó.

Desembaraça-se da mão de Lídia e sai.

117. INT. CASA DE JESSICA - CASA DE BANHO - NOITE

Jessica tem a cabeça debaixo do JACTO DO CHUVEIRO.

Inês entra e senta-se na borda da banheira.

INÊS

O que foste fazer ao Hospital?

Jessica quase cai da banheira com o susto. Fecha a torneira da água.

JESSICA

Desde quando tenho de te dar conta da minha vida?

Abre o cortinado, enrolando-se numa toalha.

INÊS

Desde que visitas o departamento de SIDA às escondidas da tua irmã médica.

JESSICA

O teu hospital parece o "Fim de Semana" (jornal sensacionalista Moçambicano).

INÊS

Não fijas com o rabo à seringa...

Jessica começa a vestir-se.

JESSICA

São coisas da escola...

INÊS

Quando precisares de saber alguma coisa
podes contar comigo...

Jessica acaba de se vestir e dirige-se à porta. Inês agarra-a violentamente pelo braço.

INÊS (CONT'D)

Ainda não acabámos!

JESSICA

Fui para a cama com o Professor Bila...

Inês larga a irmã, completamente atarantada.

JESSICA (CONT'D)

Não te preocupes comigo. Foi por isso que
fui ao Hospital. Estou limpa.

Inês suspira de alívio, dá um abraço à irmã.

JESSICA (CONT'D)

Tenho é de impedir que a Sofia faça a mesma
asneira...

Inês cai em si, afasta-se ligeiramente de Jessica.

INÊS

Sou tão estúpida...

JESSICA

Estúpida sou eu que lhe disse para ela ir em
frente.

INÊS

Quem é o professor?

JESSICA

O de Biologia. O Mangureira.

Inês fica com uma expressão de choque.

INÊS

Oh, merda!

JESSICA

O que foi?

INÊS

Despacha-te. Vamos no meu carro.

Inês sai da casa de banho. Jessica segue-a.

118. EXT. PRAÇA EDUARDO MONDLANE - NOITE

IMAGENS A PRETO E BRANCO:

Uma praça cheia de CHAPAS e PESSOAS.

LOJAS com PLACAS EM NÉON anunciam produtos inacessíveis às pessoas que passam.

RAPAZES vendem CARRINHOS DE ARAME aos transeuntes.

IMAGEM A CORES:

GRANDE PLANO da cara de Eduardo Mondlane.

Em MOVIMENTO DE GRUA, CÂMARA desce ao longo da Estátua...

... descobrindo Mangureira, sentado nas escadas do pedestal a beber uma CERVEJA.

A LATA VAZIA cai junto a seus pés.

119. EXT. CASA DE SOFIA - NOITE

Jessica tem uma expressão de espanto estampada no rosto.

JESSICA

Ver um vídeo a minha casa?

Lídia faz que sim com a cabeça. Está encostada ao portão de casa de Sofia com um RABO DE ANIMAL nas mãos.

À sua frente estão Jessica e Inês, afogueadas.

LÍDIA

Sabia que não era verdade.

INÊS

Há quanto tempo saiu?

LÍDIA

Mais ou menos meia hora.

JESSICA

Ela disse que o encontro era na Estátua do Mondlane.

INÊS

(para Jessica)

Vamos!

Lídia abre o portão.

LÍDIA

Também vou.

120. EXT. PRAÇA EDUARDO MONDLANE - NOITE

GRANDE PLANO de um mostrador de RELÓGIO. Já passam uns minutos das oito horas.

Mangueira cobre o relógio com a manga e abana a cabeça.

Levanta-se e inicia o caminho de regresso a casa.

121. INT. CARRO DE INÊS - NOITE

Inês conduz a alta velocidade.

Lídia segue no lugar do morto, segurando o RABO DE ANIMAL entre os joelhos.

Jessica vai sentada ao meio, no banco de trás.

Um HOMEM empurrando um TCHOVA atravessa-se em frente do carro de Inês.

Inês dá uma guinada. Jessica apoia Lídia.

INÊS

Merda! Merda!

Volta a acelerar.

122. EXT. PRAÇA EDUARDO MONDLANE - NOITE

Mangueira começa a atravessar a Avenida Eduardo Mondlane. O tráfego é intenso. Mangueira recua para o passeio.

O carro de Inês entra na Praça pelo outro lado.

Antes de voltar a tentar atravessar, Mangueira lança um último olhar à Estátua.

Recortada no pedestal está Sofia.

GRANDE PLANO do rosto de Sofia, reflectindo a LUZ DE NÉON de uma LOJA.

Mangueira sorri.

123. INT. CARRO DE INÊS - NOITE

Jessica, colada ao vidro de trás do carro, vê Mangueira.

JESSICA

Está ali o Mangueira!

A sua visão, parcialmente obstruída pela Estátua, não lhe permite vislumbrar Sofia.

Inês pára o carro imediatamente.

Um CHAPA pára ao lado do carro de Inês e BUZINA.

Inês tenta abrir a porta mas não consegue.

Um POLÍCIA bate com a mão no capot do carro e faz-lhe sinal para avançar.

124. EXT. PRAÇA EDUARDO MONDLANE - NOITE

Sofia chega junto a Mangureira.

MANGUEIRA

(nervoso)

Queres ir beber alguma coisa?

SOFIA

Não. Vamos.

Mangureira indica-lhe o caminho.

125. EXT. RUA/PRAÇA EDUARDO MONDLANE - NOITE

O carro de Inês estaciona numa rua perpendicular à Praça Eduardo Mondlane.

Inês, Jessica e Lídia saem do carro.

As duas irmãs correm para a Praça, na direcção apontada por Jessica.

Lídia segue-as o mais depressa que pode.

Jessica e Inês chegam à parte da frente da Estátua, onde estava Mangureira. Não há sinal de Mangureira ou Sofia.

JESSICA

Estava ali...

INÊS

(apontando)

Vai ver ali. Eu vou por aqui.

Jessica corre em direcção a um extremo da Praça.

Inês parte na direcção contrária.

126. EXT. PRÉDIO DE MACHAVA - NOITE

Mangureira e Sofia aproximam-se de um PRÉDIO ALTO, em avançado estado de degradação.

127. EXT. PRAÇA EDUARDO MONDLANE - NOITE

Jessica procura Sofia e Mangueira. É interceptada por um RAPAZ que vende BICICLETAS DE ARAME.

JOVEM

Patroa, quer uma bicicleta?

Jessica não responde. Olha em todas as direcções.

JOVEM (CONT'D)

Estou a pedir mil.

JESSICA

Viste um homem e uma rapariga juntos?

JOVEM

Olha, tem travões!

Jessica corre à procura de mais alguém a quem perguntar.

128. INT. PRÉDIO DE MACHAVA - PATAMAR - NOITE

Mangueira e Sofia estão num *hall* escuro, em frente à porta de entrada de um apartamento.

Mangueira tenta nervosamente abrir a porta com a CHAVE que Machava lhe deu. Tem dificuldade em acertar com a chave no buraco da fechadura.

Sofia encosta-se à parede ao lado da porta, resignada.

Mangueira consegue finalmente abrir a porta. Faz uma vénia a Sofia.

MANGUEIRA

As senhoras primeiro.

Sofia entra no apartamento de Machava.

129. EXT. PRAÇA EDUARDO MONDLANE - NOITE

Lídia fala com uma VENDEDORA DE AMENDOINS.

Inês e Jessica olham em volta à procura de uma solução que não encontram.

JESSICA
(gritando para Inês)
Será que ela não veio?

Lídia junta-se a elas.

LÍDIA
(apontando)
Eles foram para aquele prédio.

PLANO do prédio de Machava.

130. INT. APARTAMENTO DE MACHAVA - NOITE

CÂMARA percorre a MOBÍLIA VELHA que decora a sala...

... até que descobre Sofia, sentada num velho SOFÁ, braços cruzados à volta do peito.

Mangueira retira uma CERVEJA do frigorífico.

Deixa-se cair no sofá ao lado de Sofia, colocando o braço em redor dos ombros dela.

Bebe um gole de cerveja e oferece a lata a Sofia.

Sofia faz que não com a cabeça.

Mangueira tenta beijar Sofia na boca.

Sofia desvia a cara, inexpressiva.

MANGUEIRA
(recompondo-se)
És tão bonita!

131. INT. PRÉDIO DE MACHAVA - NOITE

Inês, Jessica e Lídia entram no prédio de Machava.

O *hall* de entrada tem muito pouca luz.

LÍDIA
E agora?

Inês dirige-se a um PLACARD onde estão algumas folhas de papel com avisos.

INÊS

(passa o dedo por uma lista)
Não vejo nenhum Mangureira.

JESSICA

Deixa ver...
(olha para lista, encontra)
É em casa do sacana do Machava...

LÍDIA

Qual é?

O número do andar de Machava está escondido pelo PIONÉS que prende o papel.

JESSICA

Não se vê.

INÊS

Lídia, comece por aqui. Nós vamos para os outros andares.

Inês e Jessica arrancam escadas acima.

132. INT. APARTAMENTO DE MACHAVA - NOITE

Sofia continua sentada no sofá. Mangureira tenta puxar-lhe a camisa para cima.

Sofia segura-lhe as mãos.

SOFIA

Trouxe-lhe uma coisa...

Mangureira pára e sorri, agradado.

Sofia puxa a carteira para junto de si e saca o TESTE.

SOFIA (CONT'D)

Quero a minha nota...

Mangureira olha-a desconfiado e tira a BORRACHA do bolso.

MANGUEIRA

Para já ficas com isto. A nota ainda depende de ti...

Sofia recebe a borracha e pousa-a em cima da mesa.

Mangueira faz nova tentativa para lhe levantar a camisa.

MANGUEIRA (CONT'D)

Sabes que gosto muito de ti, Sofia.

Sofia pega nas mãos de Mangueira e empurra-o de encontro às costas do sofá, colocando-se em cima dele.

MANGUEIRA (CONT'D)

(surpreendido)

Não te sabia assim...

133. INT. PRÉDIO DE MACHAVA - PATAMAR - NOITE

Uma MULHER com ROLOS NA CABEÇA e MSIRO (pasta de plantas que é utilizada para limpeza da pele da cara) abre a porta de um dos apartamentos do prédio. Uma PORTA DE GRADE separa-a de Jessica.

JESSICA

Oh, desculpe. A casa do Professor Machava?

MULHER

És aluna dele?

Jessica acena, expectante.

MULHER (CONT'D)

(agressiva)

Este prédio não é uma casa de meninas!

Bate com a porta na cara de Jessica.

Lídia chega ao patamar, tropeçando no último degrau.

Jessica ajuda Lídia. Seguem para o andar seguinte.

134. INT. CASA DE MACHAVA - NOITE

Sofia, camisa entreaberta, tira as calças a Mangueira.

Mangueira puxa Sofia para junto dele e beija-lhe o peito.

Enquanto isso, Sofia tira o PRESERVATIVO da carteira.

Mangueira tenta-lhe tirar a saia.

Sofia empurra-o contra o sofá.

SOFIA

Deite-se!

Mangueira recosta-se com um sorriso nos lábios.

Sofia rasga a embalagem do preservativo.

Mangueira fecha os olhos, com prazer.

Subitamente, uma expressão de espanto.

MANGUEIRA

O que estás a fazer?

Mangueira retira o preservativo que Sofia lhe tentava colocar e lança-o ao chão.

MANGUEIRA (CONT'D)

Chega de brincadeiras!

Mangueira levanta-se e empurra Sofia para o sofá.

Abre-lhe violentamente a saia.

Sofia não oferece resistência.

135. INT. PRÉDIO DE MACHAVA - NOITE

Inês, Jessica e Lídia falam com um MIÚDO.

MIÚDO

Acho que é o oitavo D. Ou será B? Não tenho bem a certeza.

As três mulheres lançam-se escada acima.

136. INT. APARTAMENTO DE MACHAVA - NOITE

Mangueira está deitado em cima de Sofia.

Com um gesto firme e rápido, rasga-lhe as cuecas.

Sofia continua sem oferecer resistência.

Mangueira beija o corpo de Sofia.

CÂMARA fecha na cara de Sofia...

... até chegar a um GRANDE PLANO dos seus olhos negros.

MONTAGEM RÁPIDA DE UMA SÉRIE DE FLASHES:

Sofia vestida de MÉDICA, auscultando uma CRIANÇA.

Um MONITOR DE RITMO CARDÍACO a parar.

Ouve-se o SOM DE PANCADAS NA PORTA.

Uma IMPALA olha fixamente para a CÂMARA e vai-se aproximando da objectiva.

A cara de Sofia no espelho da SALA DE OPERAÇÕES.

Os músculos da IMPALA a contrair.

Sofia a vender pedras.

Sofia doente numa CAMA DE HOSPITAL.

Mais PANCADAS NA PORTA.

A respiração ofegante da IMPALA.

Sofia deitada no CAIXÃO.

A IMPALA arranca num galope furioso directo à CÂMARA.

FIM DA MONTAGEM.

Sofia levanta-se de um salto, empurrando Mangueira.

Mangueira cai com estrondo em cima de uma MESA DE CAFÉ, estilhaçando o vidro do tampo em mil pedaços.

137. INT. PRÉDIO DE MACHAVA - PATAMAR - NOITE

Reacção de Jessica ao estrondo provindo do interior.

Inês, Jessica e Lídia estão em frente ao 8ºD.

Inês e Jessica batem na porta com força.

JESSICA E INÊS

Abram a porta! Abram!

Novo ruído de vidro a estilhaçar.

Desta vez provocado por Lídia. Tem o rabo de animal erguido e os estilhaços da janela da cozinha aos pés.

138. INT. APARTAMENTO DE MACHAVA - NOITE

Mangueira, com as costas ENSAGUENTADAS, tenta mandar abaixo a porta fechada da casa de banho.

MANGUEIRA

Abre Sofia! Já!

Inês entra pela janela.

Mangueira paralisa ao ver Inês.

INÊS

Sacana! Não tens vergonha?

Mangueira corre para o sofá para recuperar as calças.

Inês abre a porta para deixar entrar Lídia e Jessica.

INÊS (CONT'D)

(apontando)

Casa de banho...

Lídia e Jessica avançam na direcção apontada por Inês.

139. INT. APARTAMENTO DE MACHAVA - CASA DE BANHO - NOITE

Sofia chora na banheira, abanando mecanicamente.

Lídia entra. Tenta ajudar Sofia a pôr-se de pé.

SOFIA

(a chorar)

Eu saio, avó. Eu saio.

Jessica entra com a roupa de Sofia e entrega-lhe a saia.

JESSICA

Anda! A Inês está lá fora.

Sofia começa a vestir a saia.

140. INT. APARTAMENTO DE MACHAVA - NOITE

Mangueira aperta as calças.

MANGUEIRA

O que é que a Doutora tem a ver com isso?

INÊS

Não tenho problema em denunciar-te.

MANGUEIRA

Denunciar o quê?

A porta da casa de banho abre-se.

Sofia sai, apoiada por Lídia. Jessica segura-lhe a camisa pelos ombros.

MANGUEIRA (CONT'D)

(olha para Sofia)

Que ela copiou no teste e tentou dormir com o professor para se safar?

INÊS

(exasperada)

Não te esqueças que eu sei o que se passa na vossa família.

SOFIA

Deixa-o Inês. Não entres no jogo deles.

Sofia sai, apoiada nos braços de Lídia e Jessica.

Antes de sair, Inês ainda se volta.

INÊS

Hei-de te apanhar, cabrão...

Mangueira pega na borracha e brinca com ela na mão.

Inês bate com a porta.

MANGUEIRA

Veremos...

FUSÃO A NEGRO.

ABERTURA A NEGRO:

141. EXT. FACULDADE DE MEDICINA - DIA

CÂMARA desce lentamente ao longo da fachada da Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane.

Ao chegar à porta de entrada, CÂMARA descobre Sofia...

... fardada com um UNIFORME DE SEGURANÇA da Universidade.

No pequeno CASINHOTO que lhe serve de base para o posto que ocupa, Sofia observa as entradas e saídas dos ESTUDANTES e PROFESSORES.

Limpa o suor da testa e contempla o SOL ABRASADOR.

O sol encadeia a CÂMARA.

142. EXT. JARDIM DO HOSPITAL DE MAPUTO - DIA

Uma ampla área relvada nas traseiras do Hospital de Maputo, mesmo em frente à Faculdade de Medicina.

Sofia come uma MAÇAROCA DE MILHO sentada na relva, concentrada na leitura de uns PAPÉIS.

GRANDE PLANO dos papéis, facilmente indentificáveis como apontamentos escolares.

Subitamente, os olhos de Sofia são cobertos, levando o ÉCRAN a negro.

É Antoninho quem lhe cobre os olhos, sorrindo.

Sofia volta-se e sorri também ao descobrir o sobrinho.

Uns metros atrás estão Lídia, com uma PANELA na mão, e Orlando, segurando a sua BOLA DE FUTEBOL.

143. EXT. JARDIM DO HOSPITAL DE MAPUTO - MAIS TARDE

Uma COLHER mergulha na panela de MATAPA, retirando o último resto de comida.

Lídia serve Sofia, apesar da expressão desta de que já não pode mais.

SOFIA

A mãe e a Suzete?...

LÍDIA

Cada vez mais parecidas com as pedras...

Sofia não consegue evitar um sorriso triste.

LÍDIA (CONT'D)

Todas as pedras hão-de um dia quebrar...

Sofia leva com a bola de futebol na cabeça.

Volta-se e descobre Orlando e Antoninho a rir à gargalhada da cara dela.

Levanta-se e corre atrás dele.

SÉRIE DE PLANOS de Sofia a correr atrás do irmão e do sobrinho, que riem alegremente.

144. EXT. FACULDADE DE MEDICINA - DIA

O dia está a chegar ao fim, o movimento é escasso.

Sofia arruma as suas coisas numa MOCHILA.

Volta-se na direcção do som de BUZINADELAS.

Jessica e Inês estão encostadas a um carro junto ao portão da Faculdade.

Sofia corre para junto delas.

JESSICA

Queres boleia?

Sofia faz que acena afirmativamente.

Ao entrar no carro, Inês estende-lhe um embrulho.

Sofia sorri e o abre o embrulho imediatamente.

É um LIVRO DE BIOLOGIA.

145. EXT. COLÉGIO PRIVADO - NOITE

PLANO da fachada do Colégio Privado (o mesmo em que Mangueira foi recusado no início).

Algumas LUZES das salas de aula estão acesas para as classes do turno nocturno.

146. INT. COLÉGIO PRIVADO - SALA DE AULAS - NOITE

GRANDE PLANO do livro de Biologia em cima de uma mesa.

Uma MÃO NEGRA pousa uma FOLHA DE TESTE em cima do livro.

CÂMARA RECUA para revelar Sofia sentada à secretária, com o teste à sua frente.

Uma PROFESSORA acaba de distribuir os testes e dirige-se para a sua secretária.

Volta-se para os alunos.

PROFESSORA

Podem começar.

Sofia guarda o livro de Biologia debaixo da secretária e concentra-se no teste.

Fecha os olhos.

147. INT. HOSPITAL DE MAPUTO - BLOCO OPERATÓRIO - DIA

As portas do Bloco Operatório abrem com estrondo.

Uma MACA com uma PACIENTE GRÁVIDA é empurrada para o interior da sala.

MÉDICA
(de costas para a câmara)
Anestesia. Rápido!

ENFERMEIRA
Abram!

A Médica, sempre de costas, observa a Parturiente.

MÉDICA
O problema é mais grave. Teve ruptura.
Consegue retirar o BÉBÉ, que entrega à Enfermeira.
Volta-se de novo para a Parturiente.

MÉDICA (CONT'D)
Vamos retirar o útero.

ANESTESISTA
Está a falhar. Depressa!

MÉDICA
Compressas, rápido!

O MONITOR DE RITMO CARDÍACO *marca um ritmo muito lento.*

ANESTESISTA
Doutora. Estou a perder a doente.

MÉDICA
Estou a acabar. Pinças, depressa.

O Monitor indica que a pulsação está à beira de parar.

MÉDICA (CONT'D)
Reanimação!

Um ENFERMEIRO avança para a Parturiente e começa a fazer-lhe CHOQUES ELÉCTRICOS.

A Médica pressiona o peito da Parturiente.

A Parturiente não dá sinal de vida.

O Monitor traça uma LINHA HORIZONTAL.

A Médica pressiona o peito da Parturiente com violência, numa última tentativa de reanimação..

A Enfermeira segura a Médica e puxa-a para trás.

*ENFERMEIRA
Doutora! Doutora! Calma!*

A Médica tenta regressar para junto da Parturiente mas os Enfermeiros seguram-na.

A Médica volta-se para a CÂMARA e retira a máscara.

É Sofia, aparentando já cerca de 30 anos.

Baixa a cabeça e começa a chorar.

O Enfermeiro entrega um RELATÓRIO à Anestesista.

*ANESTESISTA
(para Sofia)
Ia morrer de qualquer maneira. Seropositiva.
Tens de te começar a habituar.*

*SOFIA
(limpando as lágrimas)
Há coisas a que eu nunca me hei-de habituar.*

148. INT. HOSPITAL DE MAPUTO - BLOCO OPERATÓRIO - MAIS TARDE

O Bloco está agora vazio e silencioso.

Sofia está em frente ao LAVATÓRIO, contemplando a sua imagem destruída no ESPELHO.

Ao fundo, a Parturiente na maca à espera de ser recolhida, coberta dos pés à cabeça por um PANO VERDE.

Sofia liga a torneira do lavatório e mergulha a cara nas mãos, para lavar o rosto e as lágrimas.

Um BIP.

Sofia paralisa os movimentos.

Novo BIP.

Sofia levanta lentamente o rosto para o espelho.

NO REFLEXO DO ESPELHO: começa a desenhar-se uma linha de pulsação no Monitor.

GRANDE PLANO do Monitor.

A Linha de Pulsação desenha as seguintes frases:

A Impala é o único animal que consegue controlar a própria gravidez...

Se as condições de sobrevivência das crias não estiverem reunidas, podem sustentar o parto durante quatro semanas...

Ou mesmo abortar.

Este filme é dedicado a todas as mulheres moçambicanas que vivem sem condições de sobrevivência...

Sofia é apenas uma delas.

FUSÃO A NEGRO.